

UNIVERSIDADE FEDERAL MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BIBLIOTECONOMIA

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E DO BIBLIOTECÁRIO NA
PRÁTICA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: no Colégio Santa
Teresa São Luís – Maranhão**

São Luís

2018

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E DO BIBLIOTECÁRIO NA
PRÁTICA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: no Colégio Santa
Teresa São Luís – Maranhão**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Márcia Cordeiro Costa.

São Luís

2018

Rêgo, Marcia Cristina Carvalho.

A Contribuição da Biblioteca Escolar e do Bibliotecário na Prática de Aprendizagem na Educação Infantil : no Colégio Santa Teresa, São Luís/MA / Marcia Cristina Carvalho Rêgo. - 2018.

68 p.

Orientador(a): Márcia Cordeiro Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

1. Biblioteca Escolar Santa Teresa, São Luís/MA. 2. Bibliotecária. 3. Educação Infantil. 4. Práticas de Aprendizagem. I. Costa, Márcia Cordeiro. II. Título.

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

**A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR E DO BIBLIOTECÁRIO NA
PRÁTICA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: no Colégio Santa**

Teresa São Luís – Maranhão

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para obtenção do
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Márcia Cordeiro Costa (Orientadora)

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Diana Rocha da Silva

Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Silvana Maria de Jesus Vetter

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Maranhão

A meus pais, irmãos, marido e filhos, pelo apoio incondicional em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de conseguir realizar mais um sonho de vida.

Ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

A minha orientadora, Prof^ª. Ms. Márcia Cordeiro Costa pela ajuda, compreensão e incentivo nos momentos difíceis.

A Prof.^a Dr.^a. Diana Rocha e a Prof.^ª. Dr.^a Silvana Vetter por fazerem parte da banca que qualificou este trabalho e pelas contribuições que permitiram reformular e enriquecer ainda mais o resultado final.

A todos os professores pela dedicação a vocação, ensinamentos que me fizeram apaixonar por essa nova profissão ser bibliotecária.

Aos meus pais Celso e Adailde pelo amor incondicional, apoio para que conseguisse completar essa caminhada.

Aos meus queridos e amados irmãos Emília, Gerson, Katia, Eulalia, Murilo, Carla pelo apoio direto ou indireto.

Ao meu esposo Carlos que sempre esteve ao meu lado dando força e coragem.

Aos meus filhos Carlos Júnior e Clara Manuele pelo carinho de sempre um incentivo para toda vida.

Aos amigos que aqui fiz Andréia, Anacleto, Denisson, Elaine, Jarina, Maíra, Mateus, Tátilla, pela força e pela companhia nos momentos bons e ruins, serviu para manter o entusiasmo e superar todos os obstáculos. E a amiga Márcia Parga pela ajuda e incentivo.

A bibliotecária Silvana Gusmão e as professoras da Educação Infantil do Colégio Santa Teresa, São Luís - MA, pela ajuda para a construção desse trabalho.

A todos, muito obrigada.

Democratizar o acesso à informação, capacitar as pessoas para o uso crítico da informação, proporcionar condições que permitam a reflexão [...] no bojo dessas ações a biblioteca escolar é vista como espaço privilegiado para seu desenvolvimento.

(CAMPELLO, 2009, p. 19).

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral, analisar qual é a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil no Colégio Santa Teresa, São Luís – Maranhão. Para tanto, em sua fundamentação teórica traz conceitos de biblioteca escolar, procurando destacar a sua relevância no ambiente da escola. Em seguida, apresenta o papel do bibliotecário como gerenciador da informação e da leitura, dando ênfase às suas competências. Destaca a Educação Infantil como o momento apropriado para envolver, incluir e despertar o educando, por intermédio das ações que fazem emergir a função social dessa biblioteca e da bibliotecária no processo de ensino e aprendizagem. O estudo envolve ainda, uma pesquisa de abordagem qualitativa, fez-se um levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, na qual os sujeitos investigados são a bibliotecária, as educadoras infantis e seus respectivos educandos, na Biblioteca Santa Teresa em São Luís - Maranhão. O estudo constata que a inclusão da biblioteca escolar no projeto pedagógico da escola e a efetivação da bibliotecária como mediadora da informação e da leitura garante a valorização do lugar e fortalece a aprendizagem.

Palavras-chave: Biblioteca Santa Teresa, São Luís – Maranhão. Bibliotecária. Educação Infantil. Prática de Aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of the school library and the librarian in the practice of learning in Early Childhood Education in Santa Teresa College, São Luís - Maranhão. For that, in its theoretical foundation it brings concepts of school library, trying to highlight its relevance in the school environment. It then presents the role of the librarian as manager of information and reading, with emphasis on their skills. It emphasizes Early Childhood Education as the appropriate moment to involve, to include and to awaken the learner, through the actions that make emerge the social function of this library and the librarian in the process of teaching and learning. The study also involves a qualitative research, a bibliographical survey, and field research, in which the subjects investigated are the librarian, the children's educators and their respective students, at the Santa Teresa Library in São Luís - Maranhão . The study finds that the inclusion of the school library in the pedagogical project of the school and the effectiveness of the librarian as mediator of information and reading ensures the valuation of the place and strengthens learning.

Keywords: Santa Teresa Library, São Luís - Maranhão. Librarian. Child education. Learning Practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Definição de Biblioteca Escolar, Ação e Contribuição à Educação.....	18
Quadro 2	Programas Governamentais a partir dos anos 90,para o Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.....	21
Quadro 3	Campanhas em prol da Lei 12244/10.....	25
Quadro 4	Interesses Literários de acordo com a faixa etária.....	34
Figura 1	Espaço Físico Biblioteca Santa Teresa.....	43
Quadro 5	Relação dos projetos da Biblioteca Santa Teresa São Luís/MA.....	49
Figura 2	Hora do Conto.....	53

LISTA DE SIGLAS

Bibead	Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
CDD	Classificação Decimal de Dewey.
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia.
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia.
CNE	Conselho Nacional de Educação.
FBN	Fundação Biblioteca Nacional.
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.
LDB	Lei de Diretrizes de Base para a Educação Nacional.
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PNBE	Programa Nacional de Biblioteca da Escola.
PNLD	Programa Nacional do Livro e Material Didático.
PNE	Plano Nacional de Educação.
PPP	Político Pedagógico
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro.
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS ASPECTOS LEGAIS.....	16
2.1	Algumas políticas públicas do livro, leitura, literatura e da biblioteca.	20
2.2	Bibliotecas Escolares e a Lei 12.244/10.....	24
3	BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E E DA LEITURA	25
3.1	Colaboração entre Bibliotecário e Docente para o processo de aprendizagem	27
3.2	Mediações da Informação	30
3.3	Mediações de Leitura	31
4	EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE APRENDIZAGEM.....	33
5	METODOLOGIA.....	39
6	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA.....	41
6.1	Biblioteca Santa Teresa.....	42
7	ANÁLISES DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	45
7.1	Entrevista com a Bibliotecária Escolar.	45
7.2	Entrevistas com as professoras da Educação Infantil.....	51
7.3	Observações de uma atividade com os alunos da Educação Infantil.....	55
8	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICE A — Questionário aplicado com os docentes	64
	APÊNDICE B – Aspectos percebidos na observação da atividade.....	65
	APÊNDICE C - Roteiro da entrevista com a bibliotecária.	66
	ANEXO 1- Regimento Interno do Colégio Santa Teresa São Luís/MA.....	67

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como enfoque, a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil, no Colégio Santa Teresa São Luís – Maranhão. A biblioteca escolar é uma ferramenta indispensável para melhorar a qualidade da educação. É um recurso que tem como finalidade permitir o acesso da comunidade escolar a informações precisas e seguras. Um lugar responsável em proporcionar, pesquisa, estudo, cultura e lazer ao educando, por meio de um acervo atualizado e diversificado disponibilizado em suportes variados. Além disso, promove atividades que se acham inseridas ao cotidiano de estudo do educando com vista, a impulsionar o aprendizado e o conhecimento. Sendo assim, refletir sobre o uso da biblioteca escolar e os métodos empregados pelo bibliotecário para socializar as informações nela contidas, se faz pertinente por se tratar de um requisito no qual é fundamentada.

A biblioteca escolar é um centro de aprendizagem, encontra-se pronta para incentivar o estudo por intermédio de atividade articulada que beneficia o usuário. Em vista disso, a incumbência da escola é apresenta-la ao educando, logo que ele chegue nesse ambiente educativo, na infância, por ser uma fase de descobertas, tais como: comunicação com o aumento do vocabulário, interação com os outros, desenvolvimento das habilidades motoras, escrita, leitura, etc. Logo, defende-se a ideia de crescimento como um processo no qual o educando desenvolve e aprimora seu conhecimento mediante ao manuseio dos recursos oferecidos pela biblioteca.

A Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, na qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, determina que a educação básica da rede pública e privada tenha biblioteca com bibliotecário e acervo de pelo menos um título para cada aluno matriculado, com prazo de até 2020, para sua efetivação. Por outro lado, sua execução pode acabar não prevalecendo ocasionalmente pelo não conhecimento do valor da biblioteca escolar e do bibliotecário como um diferencial em direção a uma educação participante. Lindoso (2013, não paginado) evidência “A nossa sociedade já incorporou a noção de que a educação é fundamental para o desenvolvimento pessoal, [...] Mas não associa as bibliotecas [...] a essa necessidade”.

Conforme, observa-se nos dados disponíveis na plataforma de informações educacionais QEDu sobre o Censo Escolar (2017), num total de 183.743 escolas públicas e privadas de educação básica no país, 36% possuem biblioteca, ou seja, 66.873 escolas outras

24% possuem sala de leitura 44.150 escolas. No Maranhão são 12.325 escolas da rede pública e privada, na qual 15% possuem biblioteca um total de 1.874 escolas.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de se focar na contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário, na prática de aprendizagem, tendo como exemplo sua performance com os educandos da Educação Infantil, com vista, a abrir a reflexão sobre a importância da biblioteca escolar e do bibliotecário como agente social, dando ênfase à sua atuação de forma que sua participação, cooperação, criatividade, expresse positivamente no aperfeiçoamento das ações desenvolvidas pela escola.

Portanto, indaga-se, qual a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil no Colégio Santa Teresa, São Luís - Maranhão?

Nessa perspectiva, esse estudo tem como objetivo geral, analisar qual a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil no Colégio Santa Teresa, São Luís - MA. Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) Conceituar biblioteca escolar e seus aspectos legais, de forma a revisar conceitos sobre seu papel e importância para o aprendizado;
- b) Apresentar o bibliotecário e a mediação da informação e da leitura, abordando o perfil do bibliotecário escolar e sua prática de mediação, como competência essencial para ressaltar sua função no contexto educacional;
- c) Identificar os recursos oferecidos pela biblioteca Santa Teresa, São Luís, MA, e o desenvolvimento das atividades de aprendizagem na Educação Infantil, dando destaque aos projetos desenvolvidos que geram conhecimento.

A pesquisa é de abordagem qualitativa com fins descritivos e o percurso metodológico envolveu várias etapas, sendo a primeira um levantamento bibliográfico referente ao estudo abordado, no qual expõe argumentações com base em autores que dialogam sobre o tema: Campello (2002); Côrte e Bandeira (2011); Durban Roca (2012); Silva (2016); Lindoso (2013); Ranganathan (2009); Almeida Júnior e Silva Neto (2014). A pesquisa de campo, feita mediante a observação dos projetos da biblioteca escolar do Colégio Santa Teresa, São Luís - Maranhão e entrevistas com a bibliotecária e as educadoras infantis. Logo, seu resultado achar-se-á exibido por meio da descrição dos dados coletados. Para um melhor entendimento o estudo, encontra-se dividido em seções.

Na primeira seção, apresentar-se-á conceitos de biblioteca escolar, seus aspectos legais com destaque para Lei nº 12.244/10, com vista a esclarecer sua relevância na escola. Na segunda seção discorrer-se-á acerca do bibliotecário escolar e a mediação da informação e da leitura, com o propósito de sistematizar sobre sua contribuição para o êxito na educação. A terceira seção far-se-á uma descrição, dos projetos da biblioteca Santa Teresa com finalidade de destacar o impacto dos mesmos para a aprendizagem na Educação Infantil. Na quarta seção, abordar-se-á a metodologia utilizada no estudo. Na quinta seção realizar-se-á a caracterização do campo de pesquisa. Na sexta seção, apresentar-se-á os resultados e análise dos dados.

Desta forma, conclui-se que o objetivo geral deste estudo foi atingido com a confirmação da contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil no Colégio Santa Teresa em São Luís – Maranhão, por ser um recurso que faz parte do projeto pedagógico da escola. Em consonância as propostas do bibliotecário e seu desempenho como disseminador da informação, que se evidencia ao longo das parcerias com os docentes na melhoria da prática de aprendizagem na Educação Infantil, interação que corrobora seu caráter atuante como um orientador indispensável no processo educacional.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS ASPECTOS LEGAIS

A Biblioteca Escolar é um lugar democrático e interdisciplinar que possibilita a convivência, apoio a aprendizagem, a leitura, a cultura e o lazer. Além disso, possui uma organização adequada de forma a atender as necessidades informacionais dos usuários. Designada ao estudo, produção, fomento da informação e leitura. Visa auxiliar no processo ensino e aprendizagem, agregando valores no qual colabore com a missão e visão da unidade de ensino. Conforme defendido por Campello (2012), a biblioteca escolar é responsável em promover experiências de aprendizagem. Nesse contexto, evidencia-se que, seu préstimo vai além da leitura. Uma vez que, o domínio dos seus recursos pelo usuário reúne como consequência a construção, aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidade que contribuem com aquisição de novos saberes. Sobretudo quando suas atividades encontram-se declarado no projeto pedagógico da escola como um subsídio indispensável para o ensino. Diante disso é importante ressaltar que:

O projeto pedagógico é o instrumento que possibilita à escola inovar sua prática pedagógica, na medida em que apresenta novos caminhos para as situações que precisam ser modificadas. Ao construí-lo coletivamente, a escola afirma sua autonomia sem, no entanto, deixar de manter relações com as esferas municipais, estaduais e federal da educação nacional. (MARÇAL; SOUSA, 2001, p. 31- 32).

Assim, esse documento tem como meta superar obstáculos que dificultam a prática pedagógica, por ser um guia de orientação para todas as ações desenvolvidas pela escola é relevante conter a participação da biblioteca escolar por ser um instrumento que possibilita, garante, assegura e propaga a informação. Contribuindo de forma objetiva no processo de autonomia de aprendizagem à comunidade estudantil, por meio da diversidade dos materiais existentes que são apresentados e mediados pelo bibliotecário e pelo corpo docente. Desta forma, permitindo o real desenvolvimento intelectual dos educandos. Para Andrade (2002, p. 15), a biblioteca escolar pode ser conceituada como:

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que a informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

Constata-se que a biblioteca é de suma importância no contexto escolar, além disso, suas atividades necessitam achar-se integrada ao planejamento anual da instituição de ensino. Como um suporte que proporciona, fortalece, instrui, por intermédio de atividade decorrente

na qual o educando desenvolva característica voltada para o seu progresso individual. Assim a escola, apresenta-se como um diferencial na qual recurso como a internet seja uma fonte de estudo, pesquisa e entretenimento e assim manter uma articulação entre atividade escolar e o contexto social possibilitando uma formação continuada do seu usuário.

É nessa perspectiva de ser uma extensão da escola e possibilitar a todos os seus usuários as mesmas oportunidades de se prepararem, incentivando a busca por novas competências, influenciando positivamente no processo de ensino que a biblioteca escolar quer se estabelecer como parte da escola como enfatiza Côrte e Bandeira (2011, p. 8):

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito da leitura [...] para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógico da escola.

Desse modo, um lugar no qual se busca assumir sua função social promovendo serviço e produtos que apoiam o estudo sempre oferecendo, a comunidade escolar, múltiplos recursos, incluindo na sua estrutura organizacional o uso da tecnologia, visando melhorar, capacitar e ampliar as condições do ensino e aprendizagem.

Com base nas opiniões de Andrade (2002) e Côrte e Bandeira (2011), é possível entender a importância da biblioteca escolar e considerar sua relação com o processo educacional. Do mesmo modo, torna-se inevitável para sua consolidação dispor de um espaço físico adequado, um acervo atualizado e um profissional preparado e comprometido em difundir ao máximo seu recurso informacional para que seja bem aproveitado. Essa reflexão agrega-se a observação de Durban Roca (2012), que expõe a relevância de se favorecer um lugar para que a biblioteca escolar se instale e cumpra com eficácia e eficiência seu propósito de servir como: facilitadora, favorecedora, promotora e apoiadora da educação.

Em razão disso, assimilar a influência da biblioteca escolar para o ensino é garantir o encurtamento da distância que existe entre esse lugar e o projeto pedagógico. Visto que, a participação da comunidade escolar nesse processo auxilia na construção, estabelece responsabilidades e proporciona autonomia na sua efetivação. Com base nessa indagação será apresentado a seguir um quadro com considerações pensadas e elaboradas por Durban Roca (2012), para explicar os benefícios e a utilidade oferecida pela biblioteca à educação.

Quadro 1 - Definição de Biblioteca Escolar, Ação e Contribuição à Educação.

CONCEITO	AÇÃO	CONTRIBUIÇÕES
DIMENSÃO FÍSICA		
Estrutura Organizada Estável	Facilitar	<p>A seleção coordenada de materiais informativos e literários.</p> <p>A centralização dos recursos para assegurar seu uso compartilhado. O acesso a materiais diversos e de qualidade.</p> <p>A existência de um lugar de encontro e de relações pessoais. A criação de um contexto presencial de aprendizagem e leitura.</p>
Contexto Presencial de Aprendizagem e Leitura	Favorecer	<p>O desenvolvimento de práticas de leitura e de habilidades intelectuais.</p> <p>A realização de trabalhos de pesquisa e de atividades de leitura.</p> <p>A criação de um ambiente de leitura e de escrita na escola.</p> <p>O uso da biblioteca como recurso educacional.</p>
DIMENSÃO EDUCACIONAL		
Recurso Educacional	Promover	<p>A criação de processos de ensino-aprendizagem.</p> <p>As ações de atendimento às necessidades especiais e de compensação de desigualdades entre os alunos.</p> <p>As ações de envolvimento das famílias no incentivo à leitura.</p> <p>O apoio pedagógico à prática docente.</p>
Agente Pedagógico Interdisciplinar	Apoiar	<p>O desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola.</p> <p>A prática educacional no âmbito pedagógico e de conteúdo curricular.</p> <p>A projeção de situações de aprendizagem por pesquisa e desenvolvimento da prática de leitura e escrita.</p> <p>Os processos de melhoria do ensino iniciados na escola.</p>

Fonte: Durban Roca (2012, p. 39).

O Quadro 1 refere-se a um conjunto de atividades que ordena a biblioteca escolar com vista a destacar seu rendimento. Mostra o conceito de biblioteca escolar e revela informações sobre sua capacidade de ser um ambiente que gera inovação e colaboração que permite estabelecer um processo contínuo de aprendizagem. Presta esclarecimentos das particularidades a respeito da instalação e os benefícios como facilitadora no processo educativo atendendo com eficiência e presteza as necessidades informacionais do seu público alvo. Dá ênfase ao custeio de um acervo atualizado, diversificado e organizado para auxiliar na pesquisa, no estudo e na comunicação interpessoal. Outra característica apresentada é como um lugar igualitário, que tende a evoluir e contribuir para práticas culturais e de leituras, capaz de promover uma cooperação entre os docentes e discentes com recursos que apoiam à aprendizagem. Logo, constata que, essa realidade só poderá ser alcançada com a participação de todos, firmando parcerias que tenham como foco o acesso, conhecimento.

O manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares de 1999, apresenta um conjunto de atividades que uma biblioteca escolar desenvolve para tratar e organizar a informação e alinhá-la ao currículo escolar, com vista a disponibilizar recursos que ajudará na transmissão do conteúdo e intensificará seu uso e seu valor. Para tanto seu objetivo é destacado como essencial no cumprimento de sua função, que pode ser vista na tradução feita pela Prof.^a Dra. Neusa Dias de Macedo, do referido documento, no qual se lê.

Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;

Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;

Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;

Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;

Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;

Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (MACEDO, 2000, p. 2-3).

Visando oferecer uma educação básica de qualidade para todas as crianças, jovens e adultos permitindo que todos possam ter as mesmas oportunidades é que a UNESCO/IFLA elaborou esse manifesto voltado à explicação sobre a funcionalidade da biblioteca escolar como incentivadora à aprendizagem, a leitura, a igualdade, e o desenvolvimento de potencialidade que formam cidadãos conscientes capazes de construir sua própria história e promotores sociais na transmissão e na luta dos direitos que regem uma democracia.

Nesse contexto, podemos expor algumas ações, políticas públicas, programas do Governo Federal voltadas para o incentivo ao livro, leitura, literatura e biblioteca. A partir da redemocratização do Brasil nos anos 90, para se entenda a dimensão ao mesmo tempo, acompanhar como esses programas estão sendo conservados. Compreender como se deu essas articulações a partir da criação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1998.

Em 1996 foi criada a Lei nº 9.394 que versa sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que contemplam os princípios gerais para a educação nacional determinando caminhos para que se estabeleçam de forma a prestarem serviços de qualidade. Essas orientações são a base para o ensino público e privado. No Art. 2º, lê-se a seguinte recomendação, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1996, não paginado), logo a nenhum cidadão pode ser privada a educação, direito que foi confirmado em 1998, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil. Assim, todos esses direitos foram mantidos no capítulo III, seção I que versa sobre a Educação, reproduz o que já foi discorrido na LDB. Esses eventos tendem a ser considerados como um avanço, pois o país estava passando por um processo de redemocratização. Salientam-se, ainda ações pensadas e realizadas mediante, políticas públicas em prol do livro, leitura, literatura e biblioteca a partir dos anos 90.

2.1 Algumas políticas públicas do livro, leitura, literatura e da biblioteca

Desde 1990 a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), “[...] é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País” (BRASIL, 1990, não paginado), todas as atividades e programas voltados para o livro, leitura e bibliotecas são coordenados pela FNB. Dentro desse contexto em destaque para os seguintes programas:

Quadro 2 - Programas Governamentais a partir dos anos 90, para o Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.

PROGRAMAS	ANO	ORGÃO RESPONSÁVEL	OBJETIVO
Parâmetros Curriculares Nacionais.(PCNs).	1997 O seu uso é opcional.	Ministério da Educação/Secretária de Educação Fundamental.	Uma referência nacional em que são apontados questões de ensino e aprendizagem das áreas, que permeiam a prática educativa de forma explícita ou implícita, propostas sobre a avaliação em cada momento da escolaridade e em cada área, envolvendo questões relativas a o que e como avaliar.
Programa Nacional Biblioteca da Escola. (PNBE).	1997 até 2014.	Ministério da Educação.	Promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.
Programa Nacional do Livro e do Material Didático. (PNLD).	2017	Ministério da Educação.	Destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.
Base Nacional Comum Curricular. (BNCC).	2017	Ministério da Educação.	É um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada no *site* do MEC.

O Quadro 2, foi elaborado para destacar algumas políticas e programas governamentais que incrementam o acesso, incentivam o aprendizado e o desenvolvimento individual de cada educando da Educação Básica. Em 1997, Ministério da Educação criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um documento que serve de guia para os educadores, com uma proposta para a renovação curricular para a melhoria da qualidade da educação básica, uma vez que, não tem caráter obrigatório são sugestões que visam diminuir as desigualdades de aprendizagem.

Na visão de Kuhlthau (2002, p. 9), “O documento considera a instituição escolar como o espaço que propicia formação e informação ao indivíduo”, o que permite estabelecer uma relação das práticas educacionais com a biblioteca escolar como uma ferramenta de apoio que orienta, estimula, o educando no desenvolvimento das suas potencialidades.

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), instituído pela portaria ministerial nº 584 de 28 de abril de 1997, especialmente para o ensino público, com o fim de enviar livros diretamente às escolas o que não certifica sua dispersão por parte dos gestores, coordenadores e professores. Segundo Amarilha e Silva (2016, p. 111) “[...] sem mediação segura, sem agentes bem formados e sem estruturas adequadas, dentre as quais está à biblioteca, a ação política sobre a leitura se pulveriza”. Observa-se que, o contexto que rege a biblioteca escolar requer uma reunião de vários elementos para assegurar resultados, com toda certeza a presença de um profissional habilitado, se faz necessário para fixação dos objetivos pré-definidos a respeito de seu uso. Desde 2014 que o governo não manda livro para as escolas.

Em 18 de julho de 2017, o decreto nº 9099, unificou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), recebendo uma nova nomenclatura Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), o programa obedece ao critério de alunos matriculados segundo o censo escolar, atende aos quatro ciclos da Educação Infantil ao Ensino Médio, além de estudantes das etapas e modalidades especiais, para tanto, a adesão e compromisso entre estados e municípios é primordial, já que, é sua incumbência fazer os pedidos dos materiais que lhe melhor convém para garantir uma educação de qualidade.

Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina conteúdos mínimos essenciais que todo aluno da educação básica deve aprender. Voltada inicialmente para alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental vem atender ao compromisso assumido no artigo 210 da Constituição Federal de 1988, reconhece a educação como um direito fundamental de

todos, (BRASIL, 1998, não paginado) “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” e a Lei n. 9.394/1996 que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que discorre sobre direitos do educando a uma formação comum que lhe garanta progredir tanto no trabalho como no estudo e aborda a igualdade nos currículos. No Art. 26 discorre:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, não paginado).

Plano Nacional de Educação (PNE), de 2014 garante a todos direito a educação com igualdades de condições a partir das estratégias estabelecidas que determine:

Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do ensino fundamental. (BRASIL, 2014, não paginado).

A Base Nacional Comum Curricular é uma resolução com força de Lei que norteia a criação de currículo nacional, serve de base para o ensino básico do país. O objetivo é garantir a todas as crianças e jovens brasileiros, o direito de usufruir de um conjunto de conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Por ser um dispositivo legal quer promover igualdade de condições, para que o educando desenvolva habilidade necessária para seu amplo crescimento como cidadão. Quer tornar único o processo para as políticas educacionais brasileiras. Visando ainda, unificar os saberes mínimos necessários para educação, tendo como efeito o conhecimento.

A partir dessa consideração, sendo a biblioteca escolar um lugar na qual a informação estar organizado de forma a servir como recurso, fortalece o aprendizado e contribui para o aperfeiçoamento desse novo modelo curricular onde a educação literária e a leitura são eixos da área de linguagens. Conforme Campello (2002, p. 18).

[...] a biblioteca é lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares. Incentivando atividades mentais de problematização e envolvendo a desestabilização de alguns conhecimentos prévios dos alunos, que deverão conscientizar-se da insuficiência de determinados modelos para explicar um fenômeno, a biblioteca fornece, através de um acervo rico e bem formado, oportunidades para que os alunos reconstruam ou ampliam esses modelos.

Dessa forma, o compromisso da biblioteca escolar em permitir o acesso à informação viabilizando a pesquisa, favorecendo a exploração, investigação para que, o educando desenvolva aptidão por ele desconhecidas. Segundo Base Nacional Comum Curricular (2017), é importante ressaltar que, o foco é garantir a todo estudante da capital e do interior, de escola pública ou privada, reconhecendo suas diferenças culturais, ter os mesmos direitos de aprendizagem. Portanto, a elaboração do documento promove uma uniformidade comum curricular onde os mesmos conteúdos serão adaptados e repassados aos estudantes. Vale salientar que, o objetivo é a promoção de uma qualidade educacional que permita igualdade a todos. Apresenta uma estrutura aberta e flexível, que será ajustado a realidade de cada região e município. Destarte, não se trata apenas de uma reformulação curricular e sim, da busca por um processo de aprendizagem no qual o educando será protagonista da sua educação individual desenvolvendo seu lado pesquisador em que bibliotecário e o educador são facilitadores que organizam e coordenam situações de aprendizagem.

Considerando-se que as escolas terão até 2020 para adaptarem seus currículos, melhorar o desempenho dos estudantes e a qualidade da educação. As atividades complementares de pesquisa e leitura podem ser cada vez mais aprimoradas, com a utilização da biblioteca que permite o acesso e conduz a investigação, experiência, discernimento. Igualmente, assiste os docentes com recursos que ampliam suas atividades em sala para a otimização da cidadania com o fortalecimento de responsabilidades e valores sociais com atitudes que vão desde a preservação do acervo para que outros também possam utilizá-lo como o trabalho em grupo.

Embora muitas mudanças sejam percebidas no âmbito da educação e do acesso a biblioteca, todavia a desigualdade social constitui um entrave para as oportunidades de aprendizado de um grande número da sociedade brasileira. Percebe-se que, o caminho para superar é construir uma educação de qualidade. Nesse sentido, discutir ações para fazer uso da Lei 12.244 de 24 de maio de 2010, torna-se cada vez mais urgente.

2.2 Bibliotecas Escolares e a Lei 12.244/10

A Lei 12244/10 trata sobre a Universalização da Biblioteca nas Instituições de Ensino do País, a Lei da Biblioteca Escolar que entrou em vigor em 2010, determinando que, toda escola pública e privada tenha uma biblioteca com acervo no mínimo um título para cada aluno matriculado, com prazo para efetivação da Lei para 2020.

Ciente do término do período para que se cumpra a Lei, é interessante destacar alguns estudos a respeito das condições das bibliotecas escolares brasileiras sendo que, boa parte das escolas não possui bibliotecas, o que dificulta o cumprimento da Lei.

No artigo intitulado *Perspectivas Históricas da Biblioteca Escolar no Brasil e análise da lei 12.244/10*, é traçado um panorama histórico esclarece como surgiu à biblioteca escolar no País que vêm desde os primórdios nos colégios jesuítas até a promulgação da Lei, na sua conclusão Silva (2011, p. 509), afirma que, “[...] a Lei apresenta perspectivas para a biblioteca escolar no Brasil, mas também deficiências teóricas e propositivas”. Ressalta ainda que, não ficou estipulado um orçamento mínimo para sua implantação, nem previstas restrições para quem não cumprir. Concomitantemente, destaca que a Lei é fruto de uma luta conjunta entre Conselho Federal de Biblioteconomia e Conselhos Regionais de Biblioteconomia com as Associações e os Sindicatos categoria e os Cursos de graduação em Biblioteconomia, Organizações que realizam trabalhos em favor da Educação, exaltando o valor da luta da classe, para que a educação básica possa propiciar oportunidade de qualificação igualitária.

Essas mobilizações são importantes, pois resgata toda trajetória da biblioteca escolar no Brasil, para entender as mudanças políticas, sociais, econômicas que o país atravessou e atravessa. Conceitos acerca de sua utilização foram modificados passando a ser um recurso para a aprendizagem e leitura. A aplicação da Lei nº 12.244/10, quer proporcionar que, todos possam ter os mesmos direitos a uma educação de qualidade, acesso à informação irrestrita. Assim, o cumprimento da legalidade implica numa participação direta de toda sociedade civil.

No dia 23 de março de 2018, foi o lançamento do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância (BibEaD). O curso é resultado de uma parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e traz por objetivo suprir a carência de bibliotecários, possibilitando que as pessoas interessadas no curso possam estudar e aprender a profissão com os mesmos benefícios do aluno que frequenta a aula presencialmente.

No quadro 3, encontrar-se-á destacadas algumas campanhas no qual o intento e mobilizar a população para a seriedade dessas campanhas que querem estabelecer debates e conseguir aliados que estejam a favor defender um processo educacional no qual a aprendizagem fundamentasse na valorização das competências dos educandos. Assim, é relevante que toda instituição de ensino contenha uma biblioteca para complementar as atividades de sala.

Quadro 3 - Campanhas em prol da Lei 12244/10.

ANO	CAMPANHA	ORGÃO RESPONSÁVEL	OBJETIVO
2012	Eu Quero Minha Biblioteca.	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).	Promover e contribuir com debates sobre a transversalidade da leitura na educação.
2017	Sou Biblioteca Escolar.	Conselho Regional de Biblioteconomia da Terceira Região (CRB3).	Protagonismo biblioteconômico a partir de uma visão participativa com os diversos setores sociais, [...] em prol da prática em ambientes de informação.
2018	Queremos nossa Biblioteca Escolar com Bibliotecário em cumprimento à Lei n. 12.244/2010.	Conselho Regional de Biblioteconomia da Décima Terceira Região (CRB13).	Demonstrar a urgência da Implementação de Bibliotecas nas Escolas Públicas das esferas Municipais e Estaduais conforme a Lei n. 12244/2010.

Fonte: Elaborado pela autora, com base nas pesquisas realizadas no *site* das instituições.

Desta maneira, observa-se claramente que, existe uma mobilização em torno da efetivação da Lei na qual dispõe sobre a biblioteca escolar. O Conselho Federal e os Regionais de Biblioteconomia e Organizações nas quais desenvolvem trabalho nas áreas de Educação encontram-se desenvolvendo atividades com objetivo de permitir uma discussão a respeito os procedimentos legais para que as escolas realmente tenham sua biblioteca.

De acordo com Pereira (2016, p. 39) “Uma escola sem biblioteca é considerada uma instituição inacabada e nunca irá exercer por completo seu papel na formação do aluno”. Por esta razão, a união e os esforços dos profissionais da área da Biblioteconomia e da Educação para difundir o entendimento acerca da valia da biblioteca escolar junto à sociedade em geral, contêm predestinação colocar à disposição informações necessárias em relação à prerrogativa do lugar quando gestado pelo profissional qualificado na construção da aprendizagem.

3 BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DA LEITURA

No Brasil, a profissão Bibliotecária é regulada pela Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962 na qual alinha informações a respeito do seu exercício, dentre as quais acham-se esclarecidos que a profissão é desempenhada pelo Bacharel em Biblioteconomia. Em 25 de junho de 1998, a Lei nº 9.674, recapitulou a Lei anterior, passou-se assim expor como novo referencial à profissão. De modo, mantido a obrigatoriedade da graduação e o registro no conselho de classe. É um profissional liberal, capaz de atuar em variados espaços, visto que a informação apresenta-se em todo lugar. Assim, Mey destaca, o fazer bibliotecário e sua valia no contexto social como sendo:

Cabe ao bibliotecário disseminar as obras, por meios vários, inclusive culturais. [...] manter-se atualizado quanto às novas tecnologias voltadas à área biblioteconômica e seus usuários. [...] quanto à cultura, à sociedade de modo geral e a comunidade em particular, de modo à “promoção” a cidadania, a ética e a cultura da paz. [...] comunicar-se com o público, tornando o espaço biblioteconômico, tanto físico como ciberespaço um lugar agradável e de lazer [...] o bibliotecário é participe ativo da cidadania e da transformação de cada indivíduo. (MEY, 2011, não paginado).

Logo, compreende-se uma difusão dos seus afazeres junto à sociedade, com intuito de tornar a informação acessível a todos. Sem dúvida, com as rápidas mudanças nos dias de hoje é conveniente que o mesmo permaneça pronto, se reinvente, modernize, atualize desfrutando das novas tecnologias para melhorar a qualidade do seu trabalho e sua comunicação com os usuários, é o responsável em garantir que a informação ora organizada chegue maneira rápida ao seu receptor, o diferencial de cada profissional é o lugar no qual trabalha e as condições oferecidas a ele para a execução de sua tarefa.

Portanto, a função do bibliotecário escolar dentro do seu trabalho é: selecionar, tratar, organizar, disseminar o acervo, a fim de que a instituição possa cumprir sua missão. Para Bernardi e Barros (2008) o diferencial desse profissional encontra-se em fazer da biblioteca um lugar de aprendizagem desenvolvendo sua função com afinco e dedicação, oferecendo sempre o melhor instrumento de pesquisa. Em vista disso, salienta-se que essa empreitada engloba a colaboração do corpo docente e de todos que fazem parte da comunidade escolar, assim, com a contribuição, interesse, participação e apoio, visa, atrair o interesse do educando e modificar seu vínculo com esse lugar de estudo.

3.1 Colaboração entre Bibliotecário e Docente para o processo de aprendizagem

A colaboração entre o bibliotecário e o docente é necessária para que se consiga reunir competências diferentes em prol de um bem comum que, é permite o acesso a materiais

diversos com intuito de promover conhecimento. Essa colaboração gera um comprometimento e efetivação do cumprimento do projeto pedagógica da escola, uma sintonia na qual compreende troca de experiência.

Conforme verificado por Araújo (2014), a colaboração trata-se inegavelmente de um processo de troca, na qual as partes envolvidas encontram-se empenhadas em discutir e desenvolver métodos capazes de motivar o usuário. Assim, torna-se perceptível ainda que, importância dessa parceria tornar-se-á visível com a comprovação da satisfação do usuário ao ser capaz de ponderar e tomar suas próprias decisões a partir da reflexão que novas descobertas lhe proporcionam. Como conceito Araújo (2014, p. 1), destaca ainda, “A colaboração é hoje entendida como uma das chaves para o êxito de qualquer organização e uma estratégia fundamental na educação porque se considera que o trabalho colaborativo facilita o sucesso das aprendizagens”. Além disso, essa colaboração influencia positivamente no desempenho do educando. Um trabalho engloba duas etapas, primeiro disponibilizar o acervo ao docente com intenção de facilitar seu uso em sala, posteriormente desenvolver em conjunto atividades dentro da biblioteca, com propósito de divulgar os materiais disponíveis oportunizar a interação, motivar a pesquisa, demonstrando que a biblioteca encontra-se viva no contexto escolar, como Ranganathan estruturou na Lei que rege a Biblioteconomia.

Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892 – 1972), matemático e bibliotecário indiano elaborou, estruturou e publicaram pela primeira vez em 1931, cinco Leis que é o fundamento da Biblioteconomia, ou seja, principio e ação do fazer. A produção dessa obra foi e continuará sendo um referencial para a profissão, de maneira simples, direta e concreta o autor conseguiu apresentar uma visão completa da importância da profissão no que se refere à seleção, tratamento, organização, disseminação da informação mediante teoria e a prática. As Leis foram elaboradas, ao sentir-se incomodado com a situação de calamidade social e econômica do seu país a Índia na qual a educação e conseqüentemente a gestão das bibliotecas o inquietaram, essa argumentação é facilmente compreendida quando se analisa acerca da significância da informação e seu enquadro no contexto social, as implicações na qual, a posse de determinada noção poderá favorecer ao usuário. No Brasil o livro de Raganathan foi traduzido em 2009 por Tarcísio Zandonade, no qual se faz saber:

Os livros são para usar
A cada leitor o seu livro
Cada livro seu leitor
Poupe o tempo do leitor
A biblioteca é uma organização em crescimento
(RANGANATHAN, 2009, p. 11).

A reflexão da Lei da Biblioteconomia encontrar-se-á interpretada no âmbito do papel do bibliotecário escolar, por se tratar do tema abordado neste trabalho. Por outro lado, evidente que, essa relação pode ser nas explicitada nas diversas áreas de atuação. O bibliotecário escolar anseia contribuir na direção de uma educação de qualidade para todos que fazem parte do meio escolar, promovendo o acervo de modo que atenda às necessidades informacionais dos usuários. Como sugere a primeira Lei da Biblioteconomia os livros são para usar, envolve a democratização da informação, hoje estes, não se encontram acorrentados para não serem usados, ainda assim, a falta desse lugar dentro da escola dificulta o aprendizado. Essa Lei criou os requisitos considerados indispensáveis na organização da biblioteca como, localização, acessibilidade, mobiliário, horário de funcionamento, serviço de referência, marketing para que o leitor se sinta seduzido pelo livro que deve ser parte da decoração do lugar. A segunda a cada leitor seu livro refere-se ao acesso, direito ao conhecimento, as garantias das mesmas oportunidades a uma educação de qualidade por meio da leitura que, é um instrumento reúne subterfúgios utilizados no desenvolvimento. Também, unifica indicações com relação ao acervo no qual o leitor usará no sentido de adquirir as informações que necessita. Ademais informa o valor da relação do bibliotecário com o leitor, na qual o compromisso é disponibilizar e oferecer outras leitoras com objetivo de incentivar uma frequência constante na biblioteca.

Terceira, a cada livro seu leitor, diz respeito às individualidades do leitor é seu encargo, instruir, possibilitar para que o mesmo eleja o que quer ler. Também, salienta a respeito da sistematização do acervo e a relevância do tratamento adequado para facilitar a seleção da informação. Assim, o bibliotecário possui uma jornada de trabalho que vai da execução de suas tarefas no processamento técnico, atendimento e orientação dos usuários para que, ele consiga reaver informações de seu interesse com autonomia.

Quarta poupe o tempo do leitor, traz ensinamentos de como se dará a organização das instalações físicas da biblioteca na qual o material disponível possa ser recuperado de maneira rápida e eficiente. Além disso, dirige-se ao serviço de referência, responsável pela recepção do usuário no lugar, sugere um diálogo claro entre os sujeitos envolvidos evitando qualquer ruído, incomode ou dificulte na qual atrapalhe a execução dos serviços oferecidos pela biblioteca. Por fim, lembra que as Leis, se completam no que se refere à organização do acervo, acesso democrático, nas exigências dos serviços prestados dentro do estabelecimento.

A quinta, a biblioteca é um organismo em crescimento, demonstra a responsabilidade com a escolha dos materiais que farão parte do acervo, os mesmos precisam acompanhar as

mudanças sociais, políticas e econômicas a fim de, manter-se atualizado. De modo, a biblioteca procura continuar se renovando, crescendo como fonte segura e de referência. Assim, compete ao bibliotecário assistir e aproximar o usuário desse universo cheio de mistérios, aventuras, suspense, educação e informação. A mediação se faz cada vez mais necessária sendo que, informações surgem a todo o momento por intermédio da internet. Diante disso, a mediação permite um filtro e possibilita a seleção, a organização e a promoção de informações indispensáveis e verdadeiras nas quais atendem as necessidades, oportunizando aquisição do conhecimento. Ainda, mediação aproxima o leitor da informação independente do suporte na qual a mesma se apresente.

Conforme Almeida Junior e Santos Neto (2014), a mediação é fornecida por intermédio de um mediador no qual um facilita, possibilita o acesso a informações verídicas na qual ajudam o usuário no desenvolvimento do seu senso crítico, permiti uma reflexão e a compreensão na qual, favorece uma mudança de hábito sem qualquer manipulação por parte de quem se encontra mediando. Assim, compete ao mediador torna-se uma conexão entre o leitor e a informação. Dessa forma, pode-se destacar a mediação da informação como sendo todo processo no qual ao ser executado, inicia-se com um estudo a respeito do usuário, reunindo no acervo materiais no qual possuirão valor par esse destinatário. Enfim considera que a função social do bibliotecário implica na responsabilidade de oportunizar o acervo.

No livro pedagogia da autonomia de Paulo Freire (1996), encontra-se exposto uma reflexão em relação à prática educativa, na qual sistematiza pontos de vista com finalidade, que se una a teoria com a prática, a educação uma vez que, transmitida de forma clara, facilita, valoriza e orienta o educando na sua aprendizagem, baseando-se no interesse resultante do fomento das ações do educador, ao permitir, possibilitar, aprimorar o potencial do educando. Logo, as responsabilidades atribuídas ao bibliotecário nesse processo é mediar no sentido que, ocorra por meio da pesquisa uma experiência de aprendizagem.

3.2 Mediações da Informação

A mediação da informação é todo processo no qual envolve o estudo do usuário, a seleção da informação que se encontrará disponibilizada até a recuperação. Conforme Almeida Junior e Santos Neto (2014, p. 101), “Entende-se que mediação da informação está diretamente ligada às ações implícitas e explícitas, voltadas para o usuário, e que a mesma é fundamental nas práticas do profissional da informação”. Esse conjunto de ações nas quais antecede o momento do contato direto entre o bibliotecário e o usuário é preciso devido à complexidade do trabalho exigido em uma unidade de informação. De forma, que o excesso

de informação continua sendo um problema no qual prende atenção do profissional, novas informações surge a todo o momento saber discernir as válidas, requer um filtro. Assim, de acordo com os autores citados acima a mediação implícita refere-se a todo processo realizado na seleção, no tratamento do material no qual, encontrar-se-á disposto no acervo recém-formado ou na sua manutenção, com vista a oferecer informações pertinentes pensadas nos anseios dos usuários. Visto que, toda a atividade desenvolvida pelo bibliotecário reúne como objetivo principal aproximar, oferecer, responder as necessidades informacionais dos usuários. Também, os autores mencionam a mediação explícita facilmente percebida pelo o leitor, como sendo o contato na hora de recuperar a informação desejada. Segundo Almeida Junior e Santo Neto (2014, p. 105), “Serviço de Referência e Informação a mediação aparece de maneira explícita [...] nas atividades de mediação explícita existe maior interação entre o bibliotecário e o leitor, [...] no processo de comunicação”. O bibliotecário possui consciência da importância dessa relação entre ele e o leitor em respeito ao estabelecido de um diálogo preciso no qual não interfira na recuperação da informação, nesse contato que o profissional desenvolver sua versatilidade, mostrando-se atencioso, interessado, dinâmico, ágil, e capaz de responder as necessidades informacionais.

3.3 Mediações de Leitura

A mediação da leitura traz como objetivo aproximar o leitor do texto. Para Almeida Junior e Bortolin (2007, p. 8) “[...] mediador é todo profissional que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado [...] quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão”. Relacionado ao estabelecimento de uma comunicação entre o mediador e o leitor na qual proporcionará ao mesmo uma autoaprendizagem. Assim, enfatiza-se a importância da oralidade, pois, permite ao interlocutor interagir com perfeição de forma que o resultado leve a compreensão, decodificação e produção de uma nova mensagem, na qual ambos encontram-se favorecidos. Nessa perspectiva, destaque para dois tipos de mediadores:

Leitor-narrador é todo indivíduo que medeia o encontro do leitor com diferentes textos (de origem escrita ou oral), utilizando o seu suporte vocal para ler ou narrar.

Leitor-ouvinte é todo indivíduo que tem a sua leitura mediada, isto é, que recebe a interferência oral de um mediador para se encontrar com diferentes textos, podendo também ser chamado de leitor que lê com os ouvidos. (BORTOLIN, 2010, p. 22).

À vista disto, é importante destacar ainda que o processo da mediação da leitura é resultante de um compromisso entre todos e significa na efetivação do saber, a partir de uma

colaboração na qual o ouvinte não pode ser um receptor passivo. De modo, o crescimento esperado, assim, o bibliotecário que atua na biblioteca escolar encontra-se envolvido em mediar à informação e a leitura mediante atividades complementares, pois é sua função promover e disseminar, permitindo o acesso independente do suporte que a informação se apresenta, resolver dúvida, sanar a necessidade informacional relacionada ao acervo por ele tratado, sempre antecipando perguntas na hora da sua recuperação para assim, possibilitar o acesso, logo, é exigente e atuante voltado para o aperfeiçoamento de habilidade que valorize na construção da qualidade do serviço oferecido ao leitor. Segundo Cunha (2003, p. 43):

A quantidade de informações disponível nunca foi tão grande. [...] cabe a nós, bibliotecários: filtrar informação, organizar e analisar informação. Como nossa profissão é uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de “fazer com o outro” de fazer para o outro, [...] Somos profissionais que lidamos com o bem mais precioso do momento – a informação.

Neste contexto, a atividade de organização desenvolvida pelo bibliotecário com intuito de transferir ao usuário informação precisa é cada vez mais solicitada, devido ao aumento da demanda crescente. A melhor maneira de compreender essa mudança é estabelecer a relação que existe entre a informação e o acesso reunindo por meio de seu trabalho, procedimentos essenciais para a disseminação do acervo, com vista a promover ao usuário oportunidades no sentido de desenvolver seu conhecimento mediante a ampliação da sua visão de mundo. Assim, tornar o processo de organização cada vez mais ágil, é a pretensão do bibliotecário, ainda mais, por ser criterioso no desempenho de sua função na qual é disseminar a informação. Para Silva *et al.* (2014, p. 1), “O papel do incentivador de leitura é um fator muito importante e determinante na formação do leitor, com o livro que a criança começa a despertar sua imaginação nas entrelinhas do texto num mundo de magia, desejos e sonhos”.

Nessa perspectiva, a prática de aprendizagem desenvolvida pelo bibliotecário quer servir com finalidade de incentivar, qualificar ainda mais a educação e o gosto pela leitura, competência aperfeiçoada pelo mesmo com meta de valorizar o projeto pedagógico da escola. Também, demonstrar o primor em desenvolver seu trabalho, no sentido que o hábito de frequentar a biblioteca escolar encontra-se vinculado à educação, em toda etapa da vida do educando, ainda mais na infância, com vista pela sua importância como uma base do ensino, na qual se construirá por meio da aprendizagem, caminhos para uma educação de excelência na qual assegurar a criança estímulos no sentido de impulsionar que o leitor formado hoje, tende-se a tornar um leitor permanente.

4 EDUCAÇÃO INFANTIL E A PRÁTICA DE APRENDIZAGEM

Na Educação Infantil é o momento apropriado a respeito de estruturar ações nas quais possam incentivar e inteirar a criança em cultivar bons hábitos, é a etapa inicial da educação básica e um direito de todos, pois compreende crianças de zero a cinco anos. Subdividida em duas fases, nas quais as crianças de zero a três anos frequentar creche, as de quatro e cinco anos pré-escola cuja matrícula é obrigatória, momento no qual acontece o primeiro contato da criança com a educação formal, logo englobarão as noções do coletivo, do respeito às culturas, etnias, religião e preservação ao meio ambiente.

Sabe-se que, a criança encontra-se em formação, um ser espontâneo, curioso, comunicativo, características nas quais possibilitam a assimilação no sentido de, serem capazes de desenvolver novas aprendizagens por meio de estratégias consecutivas, de acordo com prática daquilo na qual, já vem sendo oferecido em casa. Desse modo, a escola é um lugar de troca de experiência entre todos que fazem parte da comunidade escolar incluindo a família. O papel da escola é aliar por meio da sistematização de atividade na qual o objetivo, promover o crescimento de característica necessária no sentido que a criança consiga compreender e interpretar diferentes leituras e obtenha facilidade de se expressar. Nesse contexto, a biblioteca escolar e o bibliotecário aparecem no processo como facilitador de forma a promover e dá um direcionamento a respeito de, construir e desenvolver junto com o educador atividades nas quais garanta o processo de ensino e aprendizagem.

Para Silva, Andrade e Morais (2011, p. 2), “Nesta interação o ambiente se torna fértil para que a criança sinta, pense, expresse e dê significado às relações que permeiam sua vida, tornando o processo ensino e aprendizagem menos penoso e mais prazeroso”. Dessa forma, nota-se ainda, a biblioteca escolar é um ambiente no qual oferece variadas possibilidades e recursos de aprendizagem, naturalmente a biblioteca escolar encontra-se a disposição da criança e viabiliza aprendizagem de forma lúdica por intermédio, da brincadeira, do jogo, do desenho, da pintura, do artesanato, do teatro, da música, da dança as práticas de aprendizagem nas quais ao serem planejadas estimulam a descoberta. O objetivo é permitir que, a criança conheça, amplie e intensifique habilidades que lhe serão necessárias no intuito da construção do seu senso crítico.

Portanto, orientá-la no sentido de participar da biblioteca escolar e usufruir do seu recurso pedagógico é inclui-la nas atividades planejadas e coordenadas pelo bibliotecário e pelo educador com finalidade que, a criança aprenda e desenvolva de modo simplificado o

interesse em aprender descobrindo aptidões necessárias a fim de seu crescimento intelectual. Para tanto, a utilização de ferramentas variadas é imprescindível no processo de construção da aprendizagem.

Segundo artigo do *blog* Leiturinha (2017), é importante acompanhar fases leitoras da criança e traçar o interesse literário de acordo com a faixa etária do leitor. No Quadro 4, apresentar-se-á de modo geral como se trabalhar o interesse pela leitura respeitando o nível de cada criança acompanhando sua faixa etária.

Quadro 4 - Interesses Literários de acordo com a faixa etária.

FAIXA ETÁRIA.	INTERESSE LITERÁRIO
10 meses a 2 anos.	Livros feitos de pano, plástico e que vêm com fantoches.
2 a 3 anos.	Livros com fantoches, livros musicais e livros de histórias.
3 a 6 anos.	Livros de dobradura e o uso de fantasias pelo contador da história.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, com base na pesquisa realizada no *blog* Leiturinha (2017, não paginado).

Observam-se no Quadro 4, as fases leitoras e suas respectivas faixas etárias. De modo, que o estímulo pode ser oferecido de maneira regular, respeitando cada estágio e cada nova descoberta da criança, no qual encaminha o leitor no sentido de perceber o ato de ler como uma consequência natural. Logo, evidencia-se o interesse do mediador que, encontra-se na família e na escola. Convém destacar ainda, a significância que, a família possui na introdução da criança ao mundo da aprendizagem, mediante dos primeiros estímulos nos quais, envolvem as cantigas de ninar, as brincadeiras e as histórias antes de dormir, verifica-se ainda que, ao favorecer o contato da criança com o livro (que hoje achar-se disponível em vários formatos pano, plástico, papel, *e-books*), mesmo sem saber ler, ao olhar uma figura encontra-se sendo estimulada de tal maneira que, aguça sua curiosidade e cria interesse pelo escrito. Um mecanismo que influencia nesse estágio inicial no qual uma nova concepção leva ao crescimento. Desse modo, é preciso saber que cada criança obtendo incentivo individualizado desenvolve seu interesse de acordo com, suas potencialidades. Além disso, é

preciso respeitar a fase leitora da criança, utilizando-se recursos nos quais, incentivam o desenvolvimento e a aprendizagem na infância.

Conforme Santos (2011, p. 1), “[...] toda leitura apresenta-se como uma estrutura possível, aberta as inúmeras possibilidades de atribuições de sentido. Isso revela a complexidade do ato de ler”. Esse entendimento é primordial, para que, se perceba ainda que, a leitura é um instrumento na qual precisa de amparo da biblioteca escolar e do bibliotecário, do educador com finalidade que se obtenha resultado gratificante.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional” (BRASIL, 2017, p. 3), é obrigatoriedade família proporcionar que o direito da criança a frequentar a Educação Infantil o mais cedo que puder, verifica-se ainda como, as potencialidades e a capacidades da criança fora reconhecida. Visto que, o governo criou metas direcionadas a esse público em especial na qual, deu origem a criação de um currículo especialmente para esse público, estabelecendo seus direitos de aprendizagem:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017, p. 3, grifo do autor).

Nesta perspectiva, a descrição dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil vem garantir a inclusão que toda criança receba uma educação de qualidade e excelência fica evidente, que o conhecimento se dará por meio das relações, das trocas de experiências, da

socialização. Destaca ainda, o papel da família e da escola, favorecer no sentido que a criança capacite-se. No que representa para Campello (2012, p. 7), ao garantir que, “[...] um aprendizado peculiar, diferente daquele em que o aluno é recipiente passivo de informações”. Propicia ainda, a dinamização de ação no qual gere o desenvolvimento, sendo assim, a biblioteca escolar torna-se um lugar na qual o docente e bibliotecário irão compor iniciativas no intuito de beneficiar o aprendizado, construindo atividade que, permitam a criança uma formação mais dinâmica.

A Base Nacional Comum Curricular para a Educação aparece como um indicador a respeito da importância da Lei das bibliotecas escolares na qual, apresenta-se como uma ponte de ligação sentido de favorecer o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas pela escola. Assim, argumentação da relevância de dispor da biblioteca como recurso juntamente com o profissional da área. Ainda mais, que o bibliotecário como mediador, frente às dificuldades de acesso e de leitura torna-se necessário, como propostas de mudanças e melhorias o mesmo apresenta novas ideias nas quais priorizem a continuidade do aprendizado visto em sala de aula, no sentido de aprimorar a leitura o mesmo utiliza de um conjunto de informações sobre os textos e apresenta atividades nas quais a decodificação encontra-se como um estratagema a fim que ocorra a compreensão, do que foi lido.

A leitura é conceituada em seu sentido amplo como uma fonte na qual gera conhecimento, ajuda na comunicação e permite organizar os pensamentos, pois, por seu intermédio se consegue encontrar acesso às culturas variadas. Assim, é um meio que favorece conhecer o mundo. Ler é despertar e aprender a construir novos caminhos, quem ler fala melhor, escreve melhor, e tem domínio e segurança ao se expressar. À vista disso, as possíveis dimensões que poderão ser alcançadas através da leitura são bem colocadas por Martins (2008, p. 2).

Através do livro, todos aprendemos a ler e a contar, a escrever e a pensar; através do livro, aprendemos a conhecer os grandes pensadores e os escritores clássicos; através do livro, aprendemos a conhecer os grandes textos sagrados; através do livro, aprendemos as lições da história e os avanços da ciência; através do livro, aprendemos os grandes valores que regem as sociedades modernas; através do livro, aprendemos a sonhar outros mundos e pensar utopias; através do livro, aprendemos a rir e a chorar, a rezar ou a amar; através do livro aprendemos descobrir o que nos cerca e a descobrimo-nos a nós próprios.

Neste sentido, o valor da aprendizagem da estratégia desenvolvida pelos profissionais envolvidos nesse processo encontra como finalidade que, a leitura faça parte do dia a dia do educando, como uma prática comum do processo formador de cidadãos esclarecidos. Sabe-se

que variados recursos utilizados pelo profissional da Educação e da Biblioteconomia em prol do avanço da aprendizagem, vem contribuir na ampliação das potencialidades do educando. Nessa concepção, Demo (2006, p. 27) destaca:

Quem ler carrega consigo o que já lemos é perpassado pelos legados de outras leituras, reestruturando-se em novo patamar. Ler não é absorver um texto. Mas desfaze-lo na condição de sujeito, não de objeto e ideias alheias. É contra ler [...] desconstruir e reconstruir com autonomia, em nome da autonomia. Leitura bem feita é formativa no sentido de que reestrutura as ideias e expectativas, reformula os horizontes.

Desse modo, entender a leitura ao jeito de cada leitor é transformar, pois permite que o leitor possa interpretar e compreender o que foi lido e reconstruir de forma autêntica a respeito do que aprendeu. Além disso, as informações chegam cada vez mais rápidas, o hábito de ler e entender seu significado é de suma importância. Favorecer cada vez mais cedo o contato do leitor com essas fontes de informações o capacita. Logo, em se tratando da criança é com um que chegue a escola com um conhecimento prévio das coisas, ou seja, sua maneira de interpretar os fatos, que não precisa ser desprezado e sim, trabalhado para que aconteça seu desenvolvimento de modo que a mesma participe efetivamente do seu processo de aprendizagem. Portanto, entende-se que, essa é uma troca entre os saberes para o desenvolvimento do indivíduo, pois se dá com a interação do ambiente em que vive, soma-se, a isso o incentivo recebido na escola por meio do mediador que introduz novos ensinamentos, logo novas conquistas e compreensão, encontrará percebido o resultado elaboração de novos significados. Conforme a concepção de Freire (2006, p. 17):

A leitura de mundo precede a leitura da palavra, [...] leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Levando em consideração que, o discernimento é um procedimento necessário para que, o leitor desenvolva seu senso crítico, respeitar a realidade de cada educando é imprescindível, pois, pode influenciar no seu desenvolvimento. É relevante fornecer ao educando em todas as fases de sua vida escolar, recursos criativos e apropriados que visam a formar leitores, dando atenção extra a fase infantil permitindo acesso, produtos, serviços, que contribua para a evolução desse processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, Martins (2008, p. 3) discorre:

Lê-se como forma de desenvolvimento da inteligência humana [...] leitura como actividade complexa e plural, pois se trata de um processo simultaneamente neuro-fisiológico (operação de percepção de signos), cognitivo (actividade de compreensão), afectivo (emoções desencadeadas),

argumentativo (potencialidade ilocutória) e simbólico (relação com a cultura e o imaginário).

Desse modo, sendo a escola e a família, responsáveis em proporcionar e facilitar a relação da criança com o aprendizado, e relevante fornecer suporte para garantir que a mesma aconteça. Cabe a biblioteca e ao bibliotecário favorecer mediante a disseminação da informação, os direitos de aprendizagem da criança qualificando-os para o pleno uso do direito a cidadania, imprescindível no sentido de permitir que se ultrapassem barreiras das desigualdades, sociais, culturais, econômicas, vale considerar que, a biblioteca escolar tem um valor sem igual no que diz respeito ao avanço na qualidade da educação. Espera-se, portanto, que o bibliotecário e os docentes sujeitos indispensáveis para que se alcance os resultados almejados firmem parcerias no sentido de ressaltar a prática de aprendizagem para a Educação Infantil.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é o caminho adotado para se obter conhecimento, cuja exposição do seu resultado pode contribuir no sentido de transformar e mudar determinada realidade. Em atenção aos propósitos deste estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual procura registrar, descrever e analisar o que foi coletado sem manipulação.

Como expressa, Prodanov e Freitas (2013, p.52), “[...] nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”. Realizou-se um levantamento bibliográfico que teve como base a biblioteca escolar, o bibliotecário, as práticas de aprendizagem e a Educação Infantil. Autores como: Andrade (2002); Côrte e Bandeira (2011); Durban Roca (2012); Kuhlthau (2002); Freire (1996); Ranganathan (2009), foram consultados, obteve-se ainda artigos, dissertação, e buscas *on-line*.

Efetuuou-se também, uma pesquisa de campo, que para Prodanov e Freitas (2013, p. 70) explicam que “[...] o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intenso de campo [...] sem qualquer manipulação intencional”. O contato direto com o sujeito da pesquisa, tem como finalidade obter respostas para responder o problema que deu início a esse trabalho, sendo este, a bibliotecária, e os docentes da Educação Infantil do Colégio Santa Teresa.

Os dados foram coletados mediante de uma entrevista semiestruturada feita com a bibliotecária e as 2 (duas) professoras da Educação Infantil I, II. Durante a entrevista procurou-se conhecer o perfil dos entrevistados por meio de questionamentos sobre o tempo de formação, nome da instituição em qual se formou, se possuía educação continuada, tempo de trabalho no colégio, visando identificar se esses aspectos são relevantes para garantir um bom desempenho e qualidade do trabalho executado.

Na observação de um projeto feito com a turma da Educação Infantil. Foram observados aspectos relacionados aos estímulos aplicados para que ocorra a aprendizagem e quais recursos. Essa ação propiciou um contato direto, o que gerou uma comunicação e uma interação com o objeto do estudo. Para tanto foi executado através das seguintes etapas:

- a) Conhecer a biblioteca Santa Teresa;
- b) Entrevistar a Bibliotecária e saber sobre os projetos da biblioteca escolar;
- c) Entrevistar e os Docentes da Educação Infantil;

- d) Observar a execução de uma atividade realizada pela bibliotecária e os docentes da Educação Infantil I, II com seus respectivos educandos;
- e) Organizar e analisar os dados coletados através dos resultados obtidos;
- f) Concluir que o problema de pesquisa foi respondido com a confirmação da contribuição da Biblioteca Escolar e do Bibliotecário na prática da aprendizagem na Educação Infantil através da inserção no Projeto Pedagógico e pelas estratégias executadas com objetivo fomentar a pesquisa e a leitura.

Sendo assim, pesquisa foi realizada na Biblioteca do Colégio Santa Teresa, situada na Rua do Egito nº 71 Centro de São Luís – Maranhão. Foram agendadas visitas para os dias 20/06/18 e 21/06/18. Dento das datas combinadas foram feitas as entrevistas com a bibliotecária e os docentes infantis e a observação de uma atividade desenvolvida com os respectivos educandos. A escolha do colégio foi pelo interesse que um evento realizado no primeiro semestre letivo de 2018, teve como novidade a criação do I Encontro de Escritores Maranhenses de Literatura Infantil, com participação de Wilson Marques, Sharlene Serra, Cléo Rolim, Anízia Nascimento, Natinho Fênix. Mesmo não tendo participado do evento o tema chamou-me atenção por se tratar da valorização da Literatura Maranhense.

6 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O Colégio Santa Teresa é uma instituição, fundada em 06 de fevereiro de 1894, com a chegada das irmãs Dorotéia no Asilo de Recolhimento Santa Teresa, em São Luís, Maranhão. Sua história se inicia com a criação da Congregação pela Santa Paula Frassinetti no século XIX, na Itália, com responsabilidade de realizar evangelização por meio da educação. Iniciou-se então, a proposta educacional do Colégio Santa Teresa.

Tem como missão “Educar as crianças e jovens pela “via do coração e do amor” orientá-los pela Bússola da Vontade de Deus foi à tarefa desenvolvida no dia-a-dia da Escola pelas irmãs e pelos leigos que aderiram à proposta pedagógica” (COLÉGIO SANTA TERESA, 2014, Não paginado). Trata de valores cristãos por ser uma escola religiosa, da igreja católica.

Ao passar dos anos a concepção educativa foi se atualizando, adaptando-se as teorias educativas, condizentes com as intuições de Santa Paula e com os valores cristãos. Assim a prática recebeu os reforços teóricos de Paulo Freire, Piaget, Vygotsky, Freinet e outros que contribuam para a efetivação da educação como um processo de formação social, cultural, intelectual do educando. Uma educação elaborada para transferir aprendizado mediante interações diversas do seu espaço (COLÉGIO SANTA TERESA, 2014, Não paginado). O Colégio atende a Educação Infantil contendo 49 educandos até o Ensino Médio. No seu Regimento Interno (2011), e explica sua função como sendo:

- a) Promover a educação integral dos sujeitos particularmente da juventude e para o exercício pleno desta finalidade mantêm estabelecimento de Ensino em diversos níveis;
- b) Assumir sua responsabilidade social dando especial atenção aos mais necessitados, desenvolvendo para este fim obras e serviços promocionais beneficentes, educativos e culturais.
- c) Integrar socialmente o educando ao meio em que vive;
- d) Zelar pelo aperfeiçoamento moral e social de sua clientela;
- e) Conscientizar a família, de sua função de formadora da pessoa integral, contribuindo para sua integração;
- f) Oferecer a todas pessoais docentes condições de reciclagem e aperfeiçoamento através de cursos, seminários, etc.;
- g) Proporcionar a formação de atitudes de cuidado pessoal e social, de sociabilidade, de ordem, de cooperação e de respeito às autoridades e seus familiares;
- h) Oferecer adequados ambientes e melhores condições de trabalho ao corpo docente para melhor desempenho de tarefa educativa;
- i) Estimular o desenvolvimento progressivo de criatividade e da disciplina intelectual necessária ao hábito de estudar;
- j) Atender a demanda escolar da população;

- k) Propiciar ao educando a observação, a interpretação da existência, o conhecimento de si mesmo, orientando-o para o exercício da liberdade com responsabilidade;
- l) Proporcionar às crianças da Educação Infantil, condições favoráveis ao desenvolvimento. Sensório-motor, levando e educando a amadurecer de acordo com suas possibilidades e condições físicas, intelectuais e ambientais;
- m) Desenvolver no aluno a capacidade de compreender o mundo da cultura humanística e científica, a capacidade de expressão criativa em todos os campos, a sociabilidade consciente e criativa;
- n) Avaliar quantitativamente e qualitativamente os trabalhos educacionais desenvolvidos pela comunidade escolar;
- o) Desenvolver a linguagem como instrumento de comunicação e enriquecimento cultural. (COLÉGIO SANTA TERESA, 2011, p. 7).

Nesse contexto, torna-se perceptível que a intenção da escola com relação ao seu objetivo em transmitir o aprendizado encontra-se bem delineada, pautado numa comunicação permanente entre corpo docente e discente. De modo, que essas metas só poderão ser cumpridas com a participação de todos. Convém destacar que para administrar e garantir a qualidade pretendida, o Colégio possui uma equipe pedagógica que é formada por oito colaboradoras sendo: uma diretora, uma assessora pedagógica, uma supervisora pedagógica e cinco coordenadoras.

6.1 Biblioteca Santa Teresa

A biblioteca escolar Santa Teresa, como se pode constatar, tem o mesmo nome do Colégio, essa biblioteca funciona como um serviço pedagógico complementar. Suas competências encontram-se definidas em seu Regimento Escolar, no qual a biblioteca e o bibliotecário são citados nos Art. 27 e 28:

Art. 27- A Biblioteca funcionará no Colégio, diariamente, como centro de estudo, pesquisa e leitura para alunos e professores.

Art. 28 - Compete ao bibliotecário:

I. Organizar e manter atualizado o acervo de livro através de classificação e catalogação, reparação de livros para estantes, restauração de pequena monta e arquivo de jornais e demais periódicos; II. Elaborar anualmente seu plano de trabalho de acordo com o planejamento escolar e diretrizes do departamento pedagógico;

III. Conhecer, através de questionários e conversas informais, as expectativas e interesse de alunos e professores;

IV. Apoiar o ensino e a pesquisa mediante o fornecimento dos materiais bibliográficos adequados. (COLÉGIO SANTA TERESA, 2011, p. 11)

Entende-se que, a especificação das atribuições da biblioteca libera o bibliotecário no cumprimento de sua função e na busca de recursos adequados com finalidade de incluir na mediação da informação disponibilizada. Por se tratar de uma biblioteca destinada a todos os níveis escolares, em relação ao espaço físico possui uma boa estrutura, mobiliário adequado,

acervo catalogado e diversificado contendo revistas, jornais, mapas, obras de referências, livros didáticos, literaturas brasileira, maranhense, universal e infantil, gêneros literários diversificados. Promove auxílio à consulta local, permite o empréstimo, coordena atividades orientadas, motiva a autonomia para a utilização do acervo por intermédio de sinalização adequada. O quadro funcional encontra-se composto pela bibliotecária, e dois auxiliares, um para cada turno. A estrutura física apresenta-se de acordo com o a Resolução CFB 199/2018, dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Assim, pode-se verificar, na figura abaixo,

Figura 1 - Espaço Físico Biblioteca Santa Teresa.



Fonte: Márcia Parga (2018).

A figura 1 descreve a Biblioteca Santa Teresa a fim de ressaltar que, o lugar atende a critérios estabelecidos no Art.2, da Resolução CFB 199/2018, no que se refere: espaço físico de no mínimo 50m², acervo de no mínimo um título para cada aluno matriculado, serviços e atividades, recursos humanos, divulgação, recomendações encontram-se prontamente acatadas pelo setor. Esse estudo foi realizado no turno vespertino horário que é administrada as aulas das turmas da Educação Infantil I e II. Em relação aos procedimentos foram feitas entrevistas, os sujeitos são a bibliotecária, as professoras da Educação Infantil I e II. Com os alunos utilizou-se observação.

7 ANÁLISES DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo geral deste estudo foi analisar qual a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil, vista a perceber a interação existente entre os dois principais sujeitos responsáveis por esse processo: Bibliotecária e as Educadoras Infantis. Foi agendada previamente uma visita com finalidade de promover entrevistas ao mesmo tempo observação das atividades desenvolvidas com as turmas do Infantil I e Infantil II, na qual realizou-se nos dias 20/06/18 no horário 14h20min às 16h20min e 21/06/18 das 16h20min às 17h20min.

7.1 Entrevista com a Bibliotecária Escolar

Os serviços e produtos oferecidos pela biblioteca escolar são diversos: empréstimo, devolução, renovação, reserva do material do acervo, orientação, etc. O bibliotecário escolar, na maioria das vezes também é um gestor desse espaço. Logo, no sentido de entender qual a percepção desse profissional a respeito de sua função. Iniciou-se a entrevista com perguntas relacionadas à sua formação profissional e como se dá a formação do acervo da biblioteca. As demais questões são referentes às práticas biblioteconômicas desenvolvidas, totalizando 5 (cinco) perguntas. A respeito de sua formação com intuito de traçar a qualidade profissional indispensável para o bibliotecário que atua na biblioteca, foi questionado, *o tempo de formação, se possuía pós-graduação e por quanto tempo trabalhava na escola*, quesito este, imprescindível para o exercício da profissão, a educação continuada, nas quais foram obtidas as seguintes respostas: “Formada há 18 anos em Biblioteconomia pela UFMA, possui pós-graduação em Gestão Cultural que ensinou como gestar qualquer tipo de projeto, já faz 15 anos que trabalho na escola”(informação verbal)¹.

Quando foi feita a indagação acerca da educação continuada, notou-se que, a bibliotecária sentiu a necessidade de aprofundar seus conhecimentos acadêmicos, com a Pós em Gestão Cultural na qual, permitiu que a mesma aprendesse como gerenciar qualquer tipo de projeto, criação, produção, a difusão. Com intento de, possibilitar disseminação da informação, a profissional buscou acompanhar as mudanças que ocorrem, no meio social, econômico, político. Por vista disso, sabe-se da relevância da educação continuada e da escassez de diretrizes políticas que, resguardem o profissional para que, consiga vencer as adversidades e não interromper seus estudos.

¹ Entrevista com a Bibliotecária do Colégio Santa Teresa, São Luís/ MA, em junho de 2018.

Assim, a qualificação da bibliotecária é uma ação contínua e depende de vários fatores internos (pessoal) e externos (institucional). Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) relacionam os obstáculos de ordem pessoais como sendo: falta de interesse, falta de condições econômicas, distância, falta de tempo muitas vezes gerado pelo excesso de trabalho, etc. As barreiras institucionais são: não liberação pela instituição na qual trabalha escassez de verba para financiar a participação, falta de condição do profissional, etc. Dessa forma, concepção de uma política voltada para essa realidade é de grande importância para garantir a qualificação do profissional.

Observou-se que, ao acompanhar o ponto de vista das autoras em relação a uma sistematização de trâmites para que, os profissionais em geral possam ter oportunidades garantidas de uma formação continuada, se faz necessário. Esse tópico foi abordado em razão de servir de acréscimo ao debate sobre atualização do profissional. O bibliotecário que, pretende trabalhar em biblioteca escolar encontra-se envolvido com um compromisso em desenvolver técnicas nas quais, geram aprendizagem, ainda mais, se achar-se inclusas no projeto pedagógico da escola. Contatou-se que, a educação continuada permite atualização, os serviços oferecidos pela biblioteca escolar, por meio das inovações na qual, manifestam-se novas atividades motivadas, pelas percepções obtidas nesse momento de reciclagem. Motivo que nos leva a próxima questão sabendo que, o projeto pedagógico é um guia que, condiciona todas as atividades do Colégio. A segunda pergunta foi elaborada, com intenção de saber qual é o grau de participação da biblioteca escolar e de suas atividades no colégio. Daí foi feita a seguinte interrogação: *As atividades da biblioteca escolar fazem parte do projeto pedagógicas do colégio*, como resposta obteve-se: “Sim. Todas as atividades da biblioteca escolar fazem parte do projeto pedagógico do Colégio Santa Teresa. E as atividades desenvolvidas pela escola também tem a participação da biblioteca, ou seja, temos um diálogo aberto”. (informação verbal).

De acordo com a bibliotecária existem, projetos executados pelo colégio no qual a biblioteca participa, também encontram os projetos da biblioteca. Percebeu-se que, a comunicação contribui para o funcionamento e execução dos projetos reúne como foco o educando, tendo como consequência seu desenvolvimento.

Para Bernardi e Barros (2008, não paginado) essas reciprocidades são indispensáveis, o bibliotecário escolar “[...] precisa criar vínculos e parcerias com o corpo docente, participar de reuniões pedagógicas, sempre que possível, estar presente em todos os eventos culturais da

instituição, representando a biblioteca”. A garantia de que, o projeto pedagógico serve para fortificar todas as ações da escola, ao envolver a biblioteca escolar fica evidente e comprova a missão dessa instituição de ensino que, é qualificar ao máximo a educação oferecida. Assim, o Projeto Pedagógico é essencial para dá ao profissional liberdade de elaborar e promover ações. O desenvolvimento e a dinamização desse projeto, dirigido pela biblioteca, têm como material de apoio o acervo, no qual serve como fonte de estudo e pesquisa. Tal entendimento deu origem a uma terceira pergunta, *quais são as políticas adotadas pela instituição quando se trata de atualização do acervo*. “O acervo é atualizado de acordo com a necessidade, e também é feita uma busca em catálogos” (informação verbal).

A bibliotecária destacou que, não existe um estatuto próprio da biblioteca escolar para a atualização do acervo, o mesmo é formado de acordo com as necessidades dos usuários, mediante compra, a biblioteca não recebe doações. Ainda assim, se for para ajudar alguma Instituição, que fez pedido junto à coordenação de ensino para que o colégio participe de uma campanha de arrecadação de livros, a biblioteca e o corpo docente se unem em prol dessa causa.

Para Ranganathan (2009, p. 11) “A biblioteca é um organismo em crescimento”, ou seja, em constante renovação. A política de formação e desenvolvimento de coleção serve para orientar as ações com intenção de que, em questão de tempo não surjam problemas relacionados ao excesso ou defasagem do material disponibilizado pelo acervo. Sem ela o trabalho do bibliotecário tornar-se-á cada vez mais detalhado e minucioso. A vista disso observou-se, ainda que, existe uma comunicação entre a direção e a bibliotecária. Ainda que, não exista um documento próprio da biblioteca, sua garantia de atualização encontrar-se-á expresso no Regimento Interno no qual a mesma é citada, “Elaborar anualmente seu plano de trabalho de acordo com o planejamento escolar” (COLÉGIO SANTA TERESA, 2011, p. 11). Verificou-se, um convívio agradável entre a direção escolar e a bibliotecária no qual contribui para assegurar a qualidade da educação oferecida pelo colégio. Na questão seguinte, foi perguntado *como se dá a relação entre a bibliotecária e os docentes infantis*. Como resposta, tivemos:

Eu considero bom o relacionamento com os docentes em geral. Essa relação aos docentes infantis se dá mediante a disponibilização de materiais como: livros, mapas, revistas, jornais, jogos educativos (cruzadas, memórias, caça tesouro, etc.), que podem ser utilizados pelos mesmos em sala e ainda temos parcerias em projetos de incentivo a leitura. (informação verbal).

A bibliotecária destaca que é bem acessível, os professores solicitam o espaço da biblioteca para realizar as suas atividades e a mesma encontra-se pronta para atendê-los da melhor maneira possível. Por fim, discorre que essa relação garante o desenvolvimento de atividades em conjunto que têm como finalidade contribuir com o educando no seu progresso, na sua educação.

Verificou-se que a bibliotecária possui uma boa interação com os docentes. A mesma desenvolve estratégias para aproximar cada vez mais o docente infantil da biblioteca, além de disponibilizar o material do acervo ainda promove exposições com temáticas referentes aos feriados cívicos para que os usuários possam conhecer a história que existe por trás desse evento. Para Macedo e Gomes (2005, p. 13) “A cooperação entre os professores e o bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca”. Os projetos de incentivo a aprendizagem desenvolvida pela biblioteca é de suma relevância, para a escola com isso a pergunta seguinte foi, *quais as temáticas abordadas nos projetos elaborados pela biblioteca, com que frequência é colocada em execução, qual o público-alvo.*

São vários projetos executados ao longo do ano com o objetivo de incentivar a pesquisa, a leitura e a escrita, porém os permanentes são: **Leitura Livre, Ciranda da Leitura, Semana do Livro Infantil, Quarta Cultural, Salão de Leitura, Leitor nota 10, Poesia na Vida.** Com participação no planejamento pedagógico da escola, a biblioteca Santa Teresa está diretamente envolvida no processo ensino aprendizagem da instituição. Além das atividades rotineiras existentes em uma biblioteca escolar, realiza vários projetos de incentivo á leitura, em parcerias com os professores de Língua Portuguesa. (informação verbal, grifo nosso).

Com relação aos projetos citados acima, a bibliotecária destacou cada um e teceu comentário acerca de como eles são postos em prática durante o ano letivo. A biblioteca escolar promove projetos em parceria com os docentes e individuais, com a finalidade única de permitir o acesso ao conhecimento. Desenvolvendo no educando práticas que levam à autonomia de sua aprendizagem. A respeito das atividades desenvolvidas, ressaltou que elas localizam-se estipuladas no projeto pedagógico do Colégio Santa Teresa, assim a biblioteca nutre livre autoridade nas decisões de sua execução.

Para exemplificar, mostrou um quadro que se encontra apresentado a seguir, contendo os projetos desenvolvidos no ano letivo de 2018, com a temática que achar-se-á abordada, horários do seu funcionamento, turmas participantes e os objetivos. Com tudo evidenciou que a elaboração dos projetos abranja a participação direta dos educadores, visto que eles são responsáveis em incentivar os educandos a visitarem a biblioteca em busca de materiais para pesquisa, entretenimento e estudo.

Quadro 5- Relação dos Projetos da Biblioteca Escolar Santa Teresa.

PROJETOS	HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADES	OBJETIVOS
Leitura Livre	Todas as sextas-feiras.	Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental I	Reunimos as crianças em roda e lemos histórias para eles.	Mostrar a função social da escrita.
Ciranda da Leitura	Segunda á quinta-feira.	2º ao 5º ano	Atividade diferenciada, utilizando: obras de referencias, jornais e revistas.	Desenvolver o interesse e gosto pela leitura.
Semana do Livro Infantil	Mês de abril.	Educação Infantil e Ensino Fundamental I.	Hora do conto dramatizada.	Oferecer aos alunos momento divertido onde há uma grande interação dos alunos com o personagem.
Quarta Cultural	Quartas-feiras.	Alunos do 2º ao 5º ano de Ensino Fundamental I.	Filmes	Estimular o leitor a ser também um expectador crítico e reflexivo diante de temas relevantes abordados pela indústria cinematográfica.
Salão de Leitura	Anualmente.	Alunos da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental I.	Montagem de cenário, leituras e apresentações culturais que abordem o tema proposto.	Sensibilizar os educandos para questões que merecem um cunho crítico, fazendo com que o tema seja incentivo de leitura
Leitor Nota 10	Diariamente.	Ensino Fundamental e Médio	Incentivo a leituras variadas.	Estimular à leitura de forma voluntária e prazerosa.
Poesia na Vida	Terças, quartas, quintas.	Alunos do fundamental II	Leituras de textos poéticos.	Desenvolver no aluno sua habilidade para sentir a poesia consequentemente, despertar a pratica de leitura.

Fonte: Biblioteca Santa Teresa (2018, não paginado).

O quadro 5 contém informações referentes às atividades desenvolvidas na Biblioteca do Colégio Santa Teresa, no ano letivo de 2018. Apresentado pela bibliotecária, explicou os projetos detalhando as turmas contempladas e as metas intencionadas. Seguindo o propósito desse estudo, especificaremos três projetos elaborados com finalidade de contemplar o público da Educação Infantil. O primeiro projeto citado foi leitura livre, especialmente desenvolvido para a Educação Infantil e para os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I. Na qual, realiza-se atividade que, envolve a leitura, manuseio de livros infantis previamente selecionados, com finalidade de despertar a vontade e a curiosidade da criança para o escrito, conjuntamente estimular, incluir e envolvê-los com a leitura por intermédio de desenhos, pinturas, dobraduras, etc. recursos pedagógicos, citados no blog *leiturinha* (2017) como um recurso de referência, pois estabelece uma rotina afim, de incentivar o prazer pela escrita e leitura por intermédio das brincadeiras.

O segundo é a da Semana do Livro Infantil, realizado anualmente no mês de abril, um mês dedicado a Literatura Infantil. Na oportunidade são desenvolvidas atividades como: contação de histórias, jogos educativos (quiz e quebra-cabeças), etc. Notou-se que, essas atividades envolvem os educandos infantis, visando despertar o gosto pela leitura, os interesse pelo livro. A terceira atividade é o Salão de Leitura o projeto pioneiro que, deu origem as demais atividades realizadas anualmente. Em 2018, destacou-se sua 23ª que teve como tema, Memórias de Uma Boneca de Pano, uma releitura da obra de, Monteiro Lobato, possui como finalidade formar leitores despertando o senso critico por intermédio de dramatização, apresentação teatral, música, desenhos, pinturas, jogral, de uma obra literária que, será apresentada pela turma, ou seja, a visão dos mesmos em relação à história lida.

A partir da análise foi possível observar que, o desenvolvimento dos projetos reúne ganhos como a apreciação do lugar, interação entre professores, alunos e bibliotecária. Para Araújo (2014), essa relação é imprescindível, pois oportuniza que, se construa parcerias na qual, o educador repassa para a bibliotecária as dificuldades dos educandos, em seguida, juntas desenvolvem atividades nas quais, pretendem eliminar as carências educacionais apresentadas. Evidenciou-se que as técnicas de aprendizagem executadas pela biblioteca escolar passam, a produzir efeito em relação a sua importância, com base, no aumento do fluxo de usuários. Assim, trabalhar com a colaboração dos docentes é primordial para que os resultados esperados aconteçam. Com isso, é relevante entender as opiniões dos mesmos, com a descrição das suas concepções em relação, à biblioteca, bibliotecária no encadeamento com ensino e aprendizagem.

7.2 Entrevistas com as professoras da educação infantil

A opção pela entrevista foi à metodologia elaborada para a execução desse estudo que, aconteceria na oportunidade marcada para conhecer a biblioteca escolar do colégio Santa Teresa, junto com a entrevista da bibliotecária e observação de uma atividade voltada para a Educação Infantil alunos da pré-escola. Não podendo ser realizada na data agendada. Logo, no período pós-férias por intermédio da bibliotecária, foi solicitado um novo encontro com os docentes. Devido, a demanda de trabalho, as professoras resolveram responder ao roteiro de entrevista por escrito. As primeiras perguntas acham-se relacionadas à formação, com intensão de traçar o perfil dos educadores da Educação Infantil. Totalizando 5 (cinco) perguntas.

Sabe-se que, o colégio possui uma turma de Educação Infantil I com crianças de 4 (quatro) anos e outra de Educação Infantil II com crianças de 5 (cinco) anos, uma turma de Maternal com crianças de 3 (três) anos, soma-se de 49 alunos. Perguntou-se *sobre a formação, ano da colação, instituição na qual estudou, se possui pós-graduação, quanto tempo trabalha com Educação Infantil e quanto tempo trabalha na escola*. Ressalta-se que, este estudo não tem intenção de identificar o professor pelo nome e a turma que o referido leciona, logo, suas respostas serão apresentadas como professor 1, professor 2. Como resposta, obteve-se:

Professora 1. Sou Graduada em Pedagogia pela UFMA, em 2008, não possuo pós-graduação. Em relação ao tempo que trabalho na educação infantil e o mesmo que trabalho no colégio exato 30 anos. (informação verbal).

Professora 2. Sou Graduada em Pedagogia, pela Universidade CEUMA em 2003, possuo pós-graduação em educação infantil e psicopedagogia. Área que trabalho há 20 anos. E trabalho no Colégio Santa Teresa há 11 anos. (informação verbal).²

Observa-se que, a professora 1, respondeu que não possui pós-graduação, esta, iniciou o Magistério no Colégio Santa Teresa, uma parceria que deu certo e dura 30 (trinta) anos. A professora 2 informou que, fez duas pós-graduações com o objetivo de qualificar seu trabalho, pois segundo o Regimento Interno da instituição no Art. 51 – “O pessoal docente da Educação Infantil terá qualificação adequada às características dessa modalidade de ensino”. (COLÉGIO SANTA TERESA, 2011, p. 17). Desse modo, podem-se observar duas realidades distintas na qual a professora 1, vem amadurecendo sua prática pedagógica ano após ano num

² Informações fornecidas pelas docentes infantis, do colégio Santa Teresa, São Luís/MA, em agosto de 2018.

relacionamento duradouro voltado para a competência do trabalho executado. A professora 2, também já tem uma estrada bem vasta de experiência em sua profissão e procurou continuar se aperfeiçoando. Assim, a questão qualificação profissional e sua relevância já foi listada nesse estudo, de modo que, as circunstâncias das respostas não foram detalhadas. Por outro lado, verificou-se que, ambas docentes têm seus trabalhos valorizados pela escola, constatação pelo tempo de trabalho, que cumpri as exigências referidas no regulamento da escola, em relação à qualificação que o educador infantil precisa apresentar no exercício de sua função. A pergunta seguinte tem como foco, entender como as educadoras, descortinam *a importância sobre da biblioteca e suas considerações sobre recurso para a Educação Infantil.*

Professora 1 Percebemos que nessa faixa de idade da Educação Infantil os alunos tendem a olhar essas atividades fora da sala de como um cenário novo pra novas descobertas, e quando esse universo é repleto de livros a curiosidade dele é despertada, querendo descobrir um mundo novo, percebemos que o interesse pela leitura cresce quando desde cedo o contato com os livros no ambiente da Biblioteca é incentivado durante esse período. (informação verbal)

Professora 2 A biblioteca é uma ferramenta indispensável dentro do espaço escolar, pois oferece um ambiente favorável à pesquisa, ao aprendizado, com ferramentas e suportes informacionais, que contribuem para o desenvolvimento do educando. (informação verbal).

Com base nas respostas, verificou-se que, para a professora 1 é de suma importância que a criança desde cedo, interaja com a biblioteca por ser um ambiente diversificado capaz de despertar a curiosidade, logo, o interesse pela leitura começa. Permitindo que, de forma lúdica seja apresentada à criança um lugar, na qual ela será convidada a fazer suas próprias descobertas uma vez que, vai aprender tendo recursos variados disponíveis para seu conhecimento. A professora 2 relatou que, a biblioteca faz parte da educação, ou seja, é o lugar aonde aprofunda os conhecimentos adquiridos em sala de aula, um suporte de pesquisa indispensável para o desenvolvimento do educando. Segundo Pereira (2016, p. 40):

O contato inicial dos alunos com a biblioteca escolar irá refletir no indivíduo o desenvolvimento do gosto pela pesquisa. Pois, a partir dos primeiros contatos com essa unidade de informação, os estudantes irão despertar os seus desejos pela obtenção do conhecimento e na medida em que forem utilizando os recursos disponíveis, estarão se capacitando para o uso das fontes de informação em qualquer ambiente, habilitando-se até mesmo ao uso de outros tipos de bibliotecas.

Notou-se que, ambas docentes concordam que, o uso constantemente dos recursos da biblioteca escolar contribuem para o desenvolvimento dos educandos, ainda mais, por se tratar de alunos da Educação Infantil que, precisam ser estimulados diariamente para seu

crescimento individual. A questão seguinte é justamente sobre as atividades desenvolvidas pela biblioteca, *até que ponto essas atividades influenciam no aprendizado e quais são os resultados percebidos.*

Professora 1 Um dos principais resultados é o aumento no vocabulário do aluno e também o desenvolvimento da oralidade, além da contribuição na parte da ortografia e interpretação do que foi lido. (informação verbal).

Professora 2 São atividades muito criativas, que tem como objetivo despertar nas crianças o interesse e desenvolver o hábito da leitura. (informação verbal).

Professora 1 encontra-se semanalmente com a turma na biblioteca, os resultados são observados por meio das novas descobertas expressadas no dia a dia na interpretação e na construção de suas próprias opiniões. Professora 2 reconhece a relevância dessas atividades, os benefícios nessa fase de crescimento são significativos, interagir com a leitura por meio de imagens, pinturas, jogos, significa trabalhar o desenvolvimento por auxílio do lúdico.

Conforme Pereira (2016, p. 39), “A biblioteca escolar deve ser um espaço motivador, onde professores e bibliotecários possam interagir de modo a proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento sociocultural do aluno”. Observou-se que, ambas docentes tem conhecimento da importância da biblioteca escolar principalmente na infância por ser uma fase de construção. Com intenção de aprofundar esse assunto foi perguntado, *considera a participação da bibliotecária importante na elaboração dos projetos dos nesse processo de aprendizagem.*

Professora 1 Sim, de extrema importância. Pois são nesse ambiente cheio de livros que o aluno vai buscar novas informações sobre assuntos diversos, é nesse processo que ele vai aprender a despertar seu interesse pelos livros e aprender conforme for lendo falar sobre os assuntos que serão abordados em sala de aula, além de aumentar seu vocabulário de forma bem significativa. Ele também desenvolve hábitos de cuidados com o que não é seu, aprende as regras de uma Biblioteca, que tem que cumpri-las. (informação verbal).

Professora 2 Sim. Vivemos numa era digital, onde os livros estão sendo deixados de lado. O espaço da biblioteca possibilita o contato direto com o livro impresso, fomentando nas crianças o gosto e prazer pela leitura, bem como pelas várias informações e materiais que fornece. (informação verbal).

Para a professora 1, a contribuição da bibliotecária na elaboração e execução dos projetos da biblioteca sem dúvida conta como importante, uma vez que, os educandos acham-se em uma fase de descobertas, nas quais diversas situações encontrar-se-ão abordadas por intermédio da leitura. Em que, questões de saúde, meio ambiente, preservação, alimentação, tolerância, respeito, apresentam-se retratadas com o auxílio de recursos apropriados para a idade e o desenvolvimento da criança, atendendo os limites de aprendizagem de cada uma.

Logo, à participação da bibliotecária na organização e atenção na escolha dos suportes utilizados encontram-se comprovado.

A professora 2 elencou que, as vantagens da presença da bibliotecária como sendo de suma importância para, a valorização da informação, principalmente no formato impresso, pelo seu valor como objeto de leitura que jamais será ultrapassado. Salientou-se que, a organização do acervo tornou-se imprescindível para que, se consiga recuperar a informação em tempo hábil. De acordo com Pereira (2016, p. 39), a biblioteca escolar, “[...] deve ser um local atrativo, que permita ao aluno desenvolver suas atividades de forma adequada, com conforto e tranquilidade”. Assim sendo, entendeu-se que, ambas as docentes constataram que, a inserção do bibliotecário no quadro de funcionários do colégio, com vista, a gerenciar a biblioteca, colabora para a potencialização das ações educativas. A última questão tem como objetivo, perceber o grau de eficiência dos recursos oferecidos pela biblioteca, para isso, perguntou-se: *Você utiliza algum recurso da biblioteca em sala de aula, qual?*

Professora 1 Sim, a maioria das vezes são os livros de histórias, mais também os jornais, os gibis e os atlas, em momentos que serão para despertar a curiosidade do aluno sobre assuntos que já foram trabalhados ou serão, assim também como mostrar aos pequenos que de um assunto podemos estudá-lo usando vários recursos, assim teremos bem mais informações fazendo pesquisas nos acervos da Biblioteca da escola. (informação verbal).

Professora 2 Sim. As enciclopédias, os livros de histórias infantis, as revistas de histórias em quadrinhos, dentre outros. (informação verbal).

A professora 1, destacou que, a utilização dos recursos implementam o conteúdo que, achar-se-á tratado em aula. Também destacou que, os materiais disponibilizados pela biblioteca ajudam na aprendizagem. A professora 2 evidenciou que, o uso dos recursos dinamiza a aula e intensificam a aprendizagem. Logo, ambas as docentes responderam que, fazem uso dos recursos disponibilizados pela biblioteca para estimular, animar e fomentar suas aulas. Ressaltaram que, os materiais como fantoches, revistas em quadrinhos, mapas, livros infantis, quebra-cabeça, etc. aparecem como mais utilizados. Para Silva; Andrade; Moraes (2011, p. 9), “O indivíduo está propenso ao aprendizado, principalmente na primeira infância, o que é necessário são estímulos para que o aprendizado aconteça de forma que aguace os pequeninos a facilite a absorção do conhecimento”. Desta forma, percebeu-se que, quando a criança é incentivada corretamente por meio de recursos substanciais criam-se naturalmente, habilidades que, facilitam a maneira na qual desenvolvem seus conhecimentos. Assim, comprovou-se que, a participação da bibliotecária representa um referencial para a

biblioteca mediante, as técnicas desenvolvidas para promover o acervo para que a aprendizagem aconteça de forma equilibrada.

7.3 Observações de uma atividade com os alunos da educação infantil

A observação foi previamente agendada com a bibliotecária, e aconteceu na data, quarta (20 de junho de 2018) às 14h20min e 16h20min. No dia proposto a atividade programada foi, a hora do conto, desenvolvida com a participação dos alunos do Infantil II. Trabalhada com a proposta do livro de Tatiana Belinky, “A CESTA DE DONA MARICOTA”, que faz parte da Coleção Com Fabulando da editora Paulinas. O livro possui ilustrações de Martinez. Para a efetivação da atividade utilizou-se como recurso ilustrações de frutas, verduras e legumes, elementos que apareceram na história, feitos em E.V.A, colocados em uma cesta.

Figura 2- Hora do conto.



Fonte: Márcia Parga (2018).

A figura 2 ilustra a hora do conto, realizada na biblioteca do Colégio Santa Teresa, São Luís/ MA. Logo, que as crianças (totalizando 20 alunos) e as educadoras adentraram a biblioteca, foram recebidos pela bibliotecária que, as acomodou sentadas em roda no tapete. A bibliotecária mostrou o livro para as crianças e educadoras, falou quem era o autor e editora, explicou como se daria à dinâmica. A história foi iniciada e todos iam interagindo tentando achar na cesta as frutas, verduras e legumes que era citado, assim, já começaram interagindo falando as que gostavam, quais não gostavam e as que nunca tinham comido.

No exemplo da história que foi contada, os alunos interagiram mostrando que, não se pode dizer que não gosta sem experimentar, uns expressaram que é uma delícia, outros discordaram. Logo, nota-se que, vários os aspectos foram trabalhados como, a *tolerância* na qual, pode-se discordar mais não pode brigar, o *respeito* para dar sua opinião, pois não precisa gritar, e o *não desperdício de alimentos* levando em conta que existem pessoas que passam fome.

Desse modo, trabalhou-se ainda, o aspecto *social, econômico*, que foi explicado por intermédio de uma história infantil. Desta maneira, o objetivo da observação, foi alcançado. Logo, constatou-se que, as *falas dos sujeitos encontram-se em conformidade com os procedimentos apresentados nas respostas sobre suas funções nas entrevistas*, na qual a importância da Biblioteca Escolar, do Bibliotecário para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Após a dinâmica, outro aspecto foi observado, o que diz respeito à *afinidade* mediante o carinho que as crianças demonstraram com a bibliotecária, todos se ofereceram para ajudar, ou seja, *colaboração*. Assim, em relação às docentes notou-se que, afinidade das mesmas com a bibliotecária acontece, pois, mantiveram uma comunicação, não se ausentaram do recinto com a turma logo que, findou-se a dinâmica, deixando os mesmo passearem pelo acervo, bem à vontade para escolher entre as literaturas disponíveis alguma que pudesse levar para casa e *compartilhar* com os pais, ou seja, *empatia*.

Ao final a bibliotecária até pediu desculpas, devido à agitação dos alunos. No entanto, de nada prejudicou o andamento do trabalho que tinha como finalidade, observar como se dava a interação entre bibliotecário, educadoras e alunos. Em suma na análise, constatou-se que, o *benefício de se planejar, de estabelecer parcerias* com as docentes, *favorece* para que, as crianças *aprendam a construir* suas *próprias opiniões* a partir de *novas mensagens* recebidas, ou seja, *informações, precisas, seguras e planejadas*.

8 CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo sobre a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil, possibilitou uma compreensão sobre os afazeres da biblioteca escolar e a influência que o bibliotecário tem em viabilizar métodos instigantes para seu uso. Tendo como base, apresentar o papel social que ambos têm, em função a cumprir aos anseios da unidade de ensino, apresentando de maneira resumida, sua aplicabilidade na melhoria da aprendizagem na Educação Infantil.

Desta forma, a análise sobre a importância da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil e as parcerias que estabelece com os docentes para fortalecer a aprendizagem, foram constatados a partir da apresentação do conjunto de ações desempenhadas com a finalidade de assegurar o conhecimento.

Desse modo, a comprovação do uso desse lugar como um artifício para instrução da comunidade escolar, oportuniza que, o bibliotecário selecione, atualize e disponibilize os materiais contidos no acervo, conforme a necessidade e utilidade dos mesmos pelos usuários. Um mecanismo que integra o Regimento Interno do Colégio Santa Teresa, São Luís/MA.

Esse estudo revelou-se pelo interesse do tema em razão que, localizou os envolvidos diretamente ou indiretamente com as técnicas que influenciam a aprendizagem, e ainda para os profissionais de Biblioteconomia que tende a demonstrar toda contribuição que, a ação desenvolvida por ele quando inserido no seguimento educativo, viabiliza meios para socializar informações proveitosas, determinantes, aplicáveis.

Assim, verificou-se que, as professoras da Educação Infantil demonstram interesse em usar o lugar e os seus materiais disposto pelo profissional da área biblioteconômica, para dinamizar suas aulas. Além disso, entendem a importância desse profissional para o aperfeiçoamento de intervenções nos instrumentos de consultas, para assegurar a produtividade do estudo resultante dos meios pedagógicos. Frisou-se, ainda que, as parcerias no planejamento e execução dos projetos voltados para o público infantil, dispõem como resultado, o conhecimento transmitido para a criança de forma lúdica. Concluem que, conta com o apoio da direção do colégio em estabelecer dentro do seu projeto, um horário estipulado para que essa interação aconteça.

Por conseguinte, observou-se ainda que, os alunos da Educação Infantil possuem interesse pelo espaço da biblioteca e buscam interagir com o acervo infantil, principalmente com os gibis e os recursos visuais, tais como: fantoches, jogos, tapete emborrachado que cria

uma história e etc. Com base nas observações, percebeu-se que diante das falas dos alunos, ficou evidente que os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Provavelmente os mesmos ainda não, compreendem a função da bibliotecária como gerenciadora da biblioteca do colégio. Por outro lado, demonstram interesse em pelo lugar e se sentem atraídos pela estrutura física, pelo acervo, comprovando a aplicabilidade e utilidade da biblioteca escolar, no direcionamento do público infantil.

Nesse sentido, foi possível notar que, a inclusão da biblioteca escolar no Regimento Interno da escola e a comprovação e aceitação do bibliotecário, como auxiliador dos procedimentos que, geram, contribuem, viabilizam serve para modificar o ponto de vista que, se tem sobre a importância desse recurso de aprendizagem, o que contribui para os futuros trabalhos, na qual a linha de pesquisa é a biblioteca escolar promotora de aprendizagem, e a importância do bibliotecário para gestar esse lugar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da informação e da leitura**. 2007. Disponível em: <http://www.uel.com.br>. Acesso em: 5 ago. 2018.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e organização do conhecimento: interrelações. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98 - 116, maio/ago., 2014. Disponível em: <http://uel.br/revistas/informação/>. Acesso em: 3 ago. 2018.

AMARILHA, Marly; SILVA, Sayonara Fernandes da. Política de leitura na Educação Infantil: da gestão ao leitor. **scielo**, v. 27, n. 2 mai./ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00093.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2018.

ANDRADE, Maria. Eugênia. Albino. A biblioteca escolar faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete. Santos et al. (Org.). **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p. 13-15.

BERNADI, Marilucia; BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. Biblioteca escolar: o profissional faz a diferença. **InfoHome**, [s.l.]: [s.n.], out. 2008. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=393#autor2. Acesso em: 26 out. 2018.

BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura**: a voz do bibliotecário lendo ou narrando. Marília: UNESP, 2010. 233f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Marília, 2010. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/.bortolin_s_do_mar.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 30 jul. 2018.

BRASIL. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Anais da biblioteca digital**, vol. 129, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_129_2009.pdf. Acesso em: 28 mai. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

BRASIL. **Lei 4084** de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4084.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. **Lei 9674** de 25 de junho 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9674.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. **Lei n.º 12.244**: Dispõe sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE**, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura; Ministério da Educação. Decreto Nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. **Plano Nacional do Livro e Leitura** – PNLL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7559.htm. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 29 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resumo técnico - Censo-escolar** 2017. Qedu, 2017. Disponível em: http://www.qedu.org.br/brasil/censo-escolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, Bernadete. Santos. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CAPES **Curso de Bacharel em Biblioteconomia a Distância**, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8805-capes-lanca-curso-de-biblioteconomia-a-distancia-acompanhe-o-lancamento-do-curso-de-biblioteconomia-a-distancia>. Acesso em: 15 jun. 2018.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; COPPOLA JUNIOR, Claudinei. A Biblioteca Escolar e a lei 12244/ 2010: caminhos para implementação. **Bibl. Esc. em Revista**, Ribeirão

Preto, v. 1, n. 1, p. 30-41, 2012. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106556>. Acesso em: 09 jun. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução 199. Dispõe sobre parâmetros a serem adotados para estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares. Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1313>. Acesso em: 31 dez. 2018.

COLÉGIO SANTA TERESA. **Regimento Escolar**, 2011. Disponível em:

http://www.colegiosantateresa.com.br/principal/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=55. Acesso em: 05 set. 2018.

CÔRTE, Adelaide. Ramos; BANDEIRA, Suelena. Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliane. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, vol. XVIII nº 1, 2011. Disponível em: http://revista.educ.ie.ulisboa.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf. Acesso em: 27 mai. 2018.

CUNHA, Miriam Vieira. da. O papel social do bibliotecário. **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, vol. 8, nº15, 2003. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2003v8n15p41/5234>.

Acesso em: 16 jul. 2018.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola.

Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam, 2006.

Disponível em: <http://www.paulofreirebymateusbadan.xpg.com.br/Livro2.pdf>. Acesso em: 02 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFLA - INTERNATIONAL FEDERATION LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. Tradução Neusa Dias Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em:

<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. Tradução: Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo, 2005.

INTITUTO DE CORESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Eu quero minha**

Biblioteca, 2017. Disponível em: <http://icebrasil.org.br/category/eu-queiro-minha-biblioteca/>. Acesso em: 27 jun. 2018.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LEITURINHA. **Qual é a importância da leitura na educação infantil?**, 2017. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 08 ago. 2018.

LINDOSO, Felipe. **Bibliotecas escolares vão funcionar?**, 2013. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/materias/2013/02/26/72273>. Acesso em: 24 mai. 2018

MARÇAL, Juliane Corrêa; SOUSA, José Vieira de. **Progestão : como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Brasília : Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MARTINS, Cândido. Oliveira. **Elogio do livro e da leitura, 2008**. Disponível em: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/zips/candid14.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MARTINS, Maria. Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEY, Eliane. Serrão. Alves. **O que fazem os bibliotecários?** 2011. Disponível em: <https://bsf.org.br/2014/07/06/leituras-textos-livros-fundamentais-para-bibliotecario-bibliografia-basica-biblioteconomia/>. Acesso em: 16 jul. 2018.

PEREIRA, Ismael. Soares. **A Biblioteca sob o olhar da comunidade escolar. BiblioCanto**, Natal, v. 2, n.1, p. 35-56, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/9530-31821-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

PRODANOV, Cleber. Cristiano; FREITAS, Ernani César.de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

RANGANATHAN, Shiyali. Ramamritam. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet Lemos, 2009.

RIZZI, Iuri. Rocio. Franco. **As cinco leis da Biblioteconomia no Brasil**. In: LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; EGGERT-STEINDEL, Gisela. (Orgs.). **As Contribuições de Ranganathan para a biblioteconomia**: reflexões e desafios. São Paulo: FEBAB, 2016. Disponível em: http://bibliotecadigital.puccampinas.edu.br/services/ebooks/As_contribuicoes_de_Ranganathan.pdf. Acesso em: 24 jun. 2018.

ROSA, Flávia. Gullart. Mota Garcia; ODONNE, Nanci. **Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. Ci. Inf.** [online], vol.35, n.3, pp.183-193, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2018.

SANTOS, Ângela Sikorski; NASCIMENTO, Carla Zenita do; FURTADO. Clara Maria; LOPES, Claudemir Aparecido; ZUNINO, Heloisa Maria Wichern (Orgs.). **Manual de orientações metodológicas**. Brusque: UNIFEBE, 2014. Disponível em:

<http://www.unifebe.edu.br/site/wpcontent/uploads/docs/arquivos/biblioteca/manualdemetodologia2014.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SANTOS, Maria. Faria. dos. **Cada leitor, uma história**, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno06-04.html>. Acesso em: 24 ago. 2018.

SILVA, Andréa. Pereira. da.; ANDRADE, Dani. Cristina. de. Castro.; MORAES, Lúcia. Enir de. **A criança enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem**, 2011. Disponível em: <http://www.feol.com.br/sites/revista%20eletronica/artigos/a%20crianca%20enquanto%20sujeito%20do%20processo%20ensino-aprendizagem%20%5bandrea%20silva,%>. Acesso em: 31 ago. 2018.

SILVA, Charles. Castro da; OLIVEIRA, Ana Fábila de; OLIVEIRA, Wandeson Alves de; TORRES, Maria Gorete Paulo. **Mediação de Leitura na Biblioteca: Experiências Vividas no Bale**. In: IV FORUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, Santa Maria-Rio Grande do Sul2014. Disponível em: ditorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/modalidade_2datahora_24_05_2014_16_56_15_idinscrito_291_d8ffc812f78ce8823d84ab7d4621808f.pdf. Acesso em: 23 abr. 2018.

SILVA, Jonathas. Luiz. Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12244/10 que dispõe sobre a universalização da biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.16, n.2, p. 489-517, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/797-3608-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

APÊNDICE A — Roteiro da entrevista aplicada com as docentes infantis

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BIBLIOTECONOMIA

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

Esta é uma pesquisa prática, tem por objetivo analisa a contribuição da biblioteca escolar e do bibliotecário na prática de aprendizagem na Educação Infantil e o grau de satisfação com as ações promovidas na Biblioteca situada no Colégio Santa Teresa. De já agradeço.

Formação

1. Em que ano você se formou? Em qual instituição? Possui pós-graduação? Em que? Quanto tempo você trabalha com a educação infantil? Quanto tempo você trabalha no Colégio Santa Teresa?

Biblioteca

2. Qual sua opinião sobre a importância da Biblioteca na Escola?
3. As atividades desenvolvidas pela biblioteca influenciam no aprendizado e quais são os resultados percebidos?
4. Você considera os projetos desenvolvidos pela biblioteca importante para processo de aprendizagem? Em quê?
5. Você utiliza algum recurso da Biblioteca em sala de aula? Se sim qual?

APÊNDICE B – Aspectos percebidos na observação da atividade

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BIBLIOTECONOMIA

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

1. Existe interação entre os sujeitos da pesquisa: bibliotecário, educador, educando?
2. Os educandos participam ativamente da atividade desenvolvida?
3. A temática abordada na atividade tem alguma finalidade específica?
4. Foi utilizado algum recurso no desenvolvimento da atividade? Se sim, detalhar.

APÊNDICE C - Roteiro da entrevista com a bibliotecária

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO BIBLIOTECONOMIA

MARCIA CRISTINA CARVALHO RÊGO

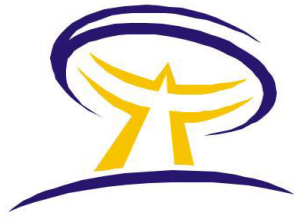
Dados sobre Formação

1. Tempo de formação; Possui pós-graduação; Quanto tempo trabalha na escola.

Sobre a Biblioteca

2. As atividades da biblioteca escolar fazem parte do Projeto Pedagógico da instituição?
3. Quais são as políticas adotadas pela instituição quando se trata de atualização do acervo?
4. Como se dá a relação entre a biblioteca e os docentes infantis?
5. Quais os projetos de incentivo a aprendizagem desenvolvidos pela biblioteca. E, quais temáticas são abordadas?

ANEXO A – Regimento Interno do Santa Teresa.



COLÉGIO
Santa Teresa



REGIMENTO INTERNO

Julho 2011

TÍTULO III

DOS SERVIÇOS PEDAGÓGICOS COMPLEMENTARES

Capítulo I

Da Biblioteca

Art. 27- A Biblioteca funcionará no Colégio, diariamente, como centro de estudo, pesquisa e leitura para alunos e professores.

Art. 28 - Compete ao bibliotecário:

- I. Organizar e manter atualizado o acervo de livro através de classificação e catalogação, reparação de livros para estantes, restauração de pequena monta e arquivo de jornais e demais periódicos;
- II. Elaborar anualmente seu plano de trabalho de acordo com o planejamento escolar e diretrizes do departamento pedagógico. Conhecer, através de questionários e conversas informais, as expectativas e interesse de alunos e professores;
- IV. Apoiar o ensino e a pesquisa mediante o fornecimento dos materiais bibliográficos adequados.

TÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO ENSINO

Capítulo I

Da Estrutura da Educação Básica

Seção I

Da Educação Infantil

Art. 49 - O atendimento da Educação Infantil far-se-á em Creche– para crianças de 02 a 03 anos e Pré-escolar para crianças de 04 a 05 anos.

Art. 50 - O ano letivo para a Educação Infantil será de 800 horas anuais e 200 dias letivas no mínimo.

Art. 51 – O pessoal docente da Educação Infantil terá qualificação adequada às características dessa modalidade de ensino.

Art. 52 - A Educação Infantil tem finalidade o desenvolvimento integral e social em complementação à ação da família e da comunidade.

Art. 53 – A Educação Infantil será coordenada por uma supervisora com habilitação específica.